

VERIDIANA VICTÓRIA ROSSETTI

UM TOM A MAIS



A SABEDORIA DE UMA MULHER QUE
TRANSBORDOU SEU UNIVERSO DO
CONHECIMENTO COM AS
DOENÇAS DOS CITROS

NAYTE VITIELLO
MÁRCIA MARIA REBOUÇAS

VERIDIANA VICTÓRIA ROSSETTI

UM TOM A MAIS

A SABEDORIA DE UMA MULHER QUE
TRANSBORDOU SEU UNIVERSO DO
CONHECIMENTO COM
AS DOENÇAS DOS CITROS

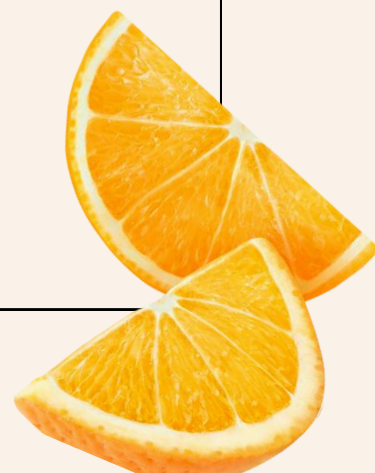


1ª edição

São Paulo – SP

Editora: Instituto Biológico

2024



VERIDIANA VICTÓRIA ROSSETTI

UM TOM A MAIS

DIRETORA-GERAL DO INSTITUTO BIOLÓGICO:

ANA EUGÊNIA DE CARVALHO CAMPOS

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

TÂNIA CRISTINA PAES MANSO PENIDO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Núcleo de Informação e Documentação – IB

Veridiana Victória Rossetti um tom a mais: a sabedoria de uma mulher que transbordou seu universo do conhecimento com as doenças dos citros. / Nayte Vitiello e Márcia Maria Rebouças. - São Paulo: Instituto Biológico, 2024.
90 p. : il.

ISBN 978-65-984853-0-6
doi: 10.31368/9786-59848530622024

1. Agronomia 2. Fitopatologia 3. Biografia 4. Cientista I. Vitiello, Nayte
II. Rebouças, Márcia Maria Rebouças IV. Instituto Biológico (São Paulo).
IV. Título

IB/Bibl./2024



VERIDIANA
VICTÓRIA ROSSETTI
UM TOM A MAIS



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Instituto Biológico

Governador do Estado
Tarcísio Gomes de Freitas

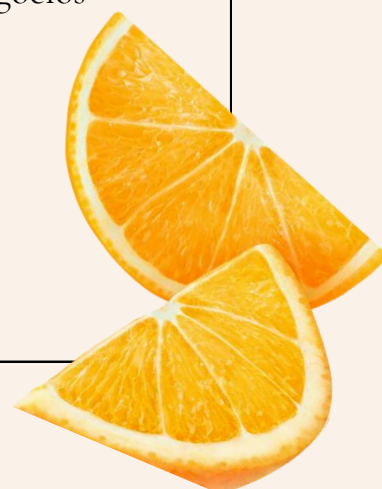
Secretário de Agricultura e Abastecimento
Guilherme Piai Filizzola

Secretário-Executivo
Edson Alves Fernandes

Chefe de Gabinete
Luciana Tucoser

Coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Carlos Nabil Ghobril

Diretora-Geral do Instituto Biológico
Ana Eugênia de Carvalho Campos



VERIDIANA VICTÓRIA ROSSETTI

UM TOM A MAIS

Diretora-Geral

Ana Eugênia de Carvalho Campos

Assistentes Técnicos de Direção:

Eliana Borges Rivas

Maristela Vasconcellos Cardoso

Nayte Vitiello

Centro de P&D em Sanidade Vegetal

Diretor – Alexandre Levi Rodrigues Chaves

Centro de P&D em Sanidade Animal

Diretora – Alessandra Figueiredo de Castro Nassar

Centro de P&D em Proteção Ambiental

Diretora – Eliane Vieira

Centro Avançado de P&D em Sanidade Agropecuária

Diretora – Suzete Aparecida Lanza Destefano

Centro Avançado de P&D em Sanidade Avícola

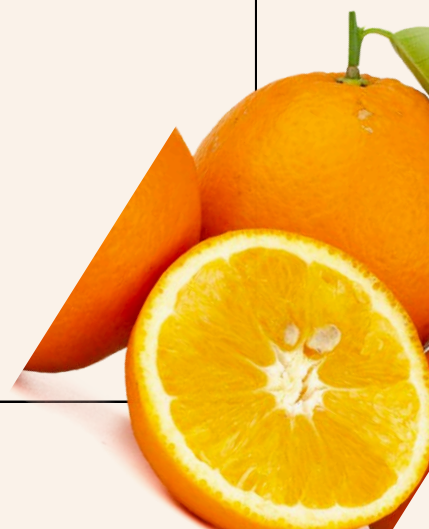
Diretora – Ana Maria Iba Kanashiro

Centro de Programação de Pesquisa

Diretor – Mario Eidi Sato

Diretora do Núcleo de Inovação Tecnologia

Eliana Scarcelli Pinheiro



AGRADECIMENTOS

Para aqueles que deram as mãos para o conhecimento advindo de uma grande cientista, fazendo prevalecer a sua história por vários caminhos.

Dra. Addolorata Colariccio

Dra. Cybelli Pacheco Vaz Pimentel

Dr. Eduardo Feichtenberger

Dr. Eduardo Monteiro De Campos Nogueira

Prof. Dr. Elliot Watanabe Kitajima

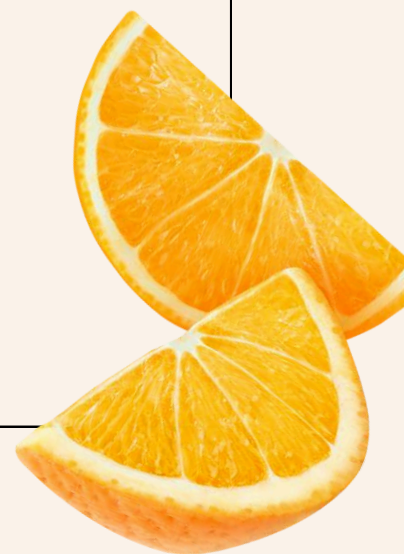
Dra. Erna Back

Dra. Maria Julia Beretta

Dra. Maria Ligia V. Carvalho

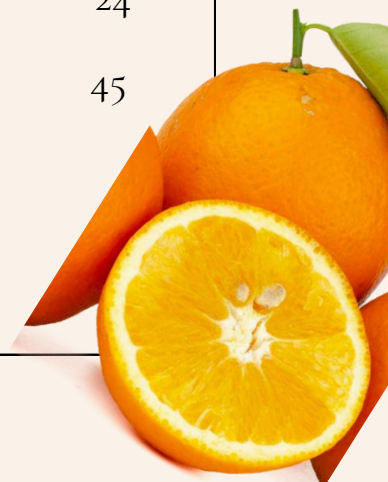
Dr. Ricardo Harakava

Muitos de seus companheiros de suas andanças já não estão entre nós e outros, não pudemos alcançá-los.



SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Apresentação	7
Prefácio	9
Indrodução	II
O começo	12
Quem era	13
Seus caminhos	13
Instituto Biológico pelo Mundo	15
Doenças dos citros	17
Sua pesquisa – citros sua paixão	19
Aposentadoria	22
Vai-se a ciência, fica a memória	22
Onde sempre quis estar	23
Quem estava próximo	24
Marcas deixadas	45



A P R E S E N T A Ç Ã O

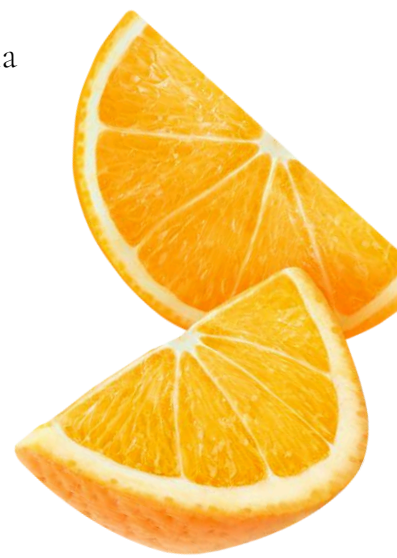
Dra. Ana Eugênia de Carvalho Campos
Diretora-Geral do Instituto Biológico

É com imenso prazer que apresento o livro "Victória Rossetti: Um tom a mais", que celebra a vida e o trabalho de uma figura incomparável no campo da fitopatologia. Esta obra é uma viagem através do tempo, narrando a trajetória de uma mulher cuja dedicação e paixão pela ciência transformaram o entendimento e o manejo das doenças dos citros.

Escrito por Nayte Vitiello e Márcia Maria Rebouças, Pesquisadoras Científicas do Centro de Memória do Instituto Biológico, o livro nos leva ao início da vida de Victória Rossetti, nascida em 15 de outubro de 1917, na fazenda Santa Veridiana, em Santa Cruz das Palmeiras, SP. Desde sua infância na Itália até seu retorno ao Brasil, o livro detalha os passos de uma jovem brilhante e curiosa.

Como a primeira mulher a se formar em Agronomia na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, Victória Rossetti pavimentou o caminho para futuras gerações. Sua formação acadêmica é acompanhada por uma notável habilidade poliglota, que a tornou uma conferencista e pesquisadora respeitada em todo o mundo. A obra destaca como seu conhecimento em fitopatologia, particularmente nas doenças dos citros, a levou a fazer contribuições inestimáveis. Sua casa acadêmica foi o Instituto Biológico.

Os capítulos do livro revelam a paixão de Victória pela ciência e pela educação. Sua habilidade em traduzir conhecimento complexo em ensinamentos acessíveis a estudantes e colegas é uma das muitas qualidades que a tornaram uma mentora admirada.



O livro também ilustra a vida social de Victória, incluindo suas tradicionais sextas-feiras com caipirinhas preparadas pelo querido Chico e suas interações com a comunidade científica.

A narrativa é enriquecida por histórias pessoais e profissionais que revelam a dedicação incansável de Victória ao avanço da fitopatologia e ao bem-estar da agricultura. Seus relatos de viagens, estudos e descobertas não só mostram seu impacto na ciência, mas também sua capacidade de inspirar e educar outros.

Em suma, "Victória Rossetti: Um tom a mais" é uma homenagem a uma mulher cuja vida e trabalho deixaram um legado duradouro. Através de suas páginas, os leitores terão a oportunidade de conhecer a história de uma verdadeira pioneira, cuja contribuição para a ciência é tão significativa quanto a sua paixão pela vida e pelo conhecimento.

Convido todos a mergulhar nesta fascinante biografia e a se inspirar na vida extraordinária de Victória Rossetti, uma verdadeira heroína da fitopatologia e um modelo de perseverança e excelência acadêmica.



P R E F Á C I O

Dr. Roberto Rodrigues
Ex-ministro da Agricultura

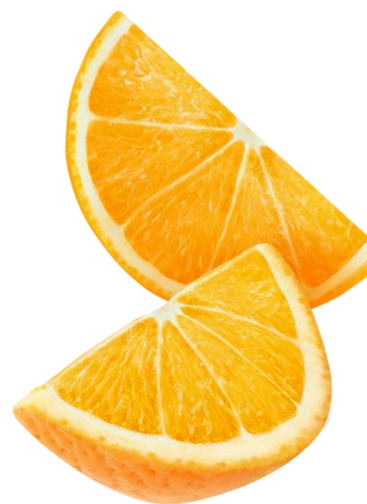
Victoria Rossetti estava predestinada a ser engenheira agrônoma. Seu pai, italiano e ligado à atividade rural em seu país de origem, conheceu Edmundo Navarro de Andrade em um curso de especialização em Minerbio, perto de Turim. Tornaram-se amigos e o engenheiro agrônomo Navarro de Andrade convenceu o jovem Tomazzo Rossetti a migrar para o Brasil, onde faltavam profissionais da área. Aqui chegando, foi trabalhar na fazenda de café Santa Veridiana, em Santa Cruz das Palmeiras, propriedade de Veridiana Prado, de tradicional família de produtores rurais paulistas e exportadores de café. Lá nasceram Victória e os 3 irmãos mais velhos, Sergio, Paulo e Sophia.

Os dois primeiros seguiram a vocação paterna e se formaram na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, a ESALQ, da USP, localizada em Piracicaba. A irmã se casou com outro engenheiro agrônomo esalqueano, Antonio José Rodrigues Filho, de modo que Victoria, nascida em 15 de outubro de 1917, e cujo primeiro nome era Veridiana (em homenagem a fazendeira) não teria outra alternativa que não fosse estudar na ESALQ.

E foi a primeira mulher a se formar na consagrada Faculdade. Mas bem antes disso, a família sofreu uma tragédia: a mãe, Adelina Pozzo Rossetti, que era irmã de Victorio Pozzo, que foi o técnico da seleção italiana de futebol bicampeã mundial em 1934 e 38, contraiu tuberculose, e Tomazzo decidiu voltar à Itália para buscar a cura da esposa.

Os filhos então estudaram lá, e Victória cursou o Colégio San Vincenzo di Paula, em Alássio, na Riviera de Gênova. Adelina não resistiu à enfermidade e faleceu na Itália.

De volta ao Brasil, Tomazzo comprou uma pequena fazenda – a Paramirim no município de Limeira.



Por isso Victoria cursou o primário no Colégio São José, em Limeira, e o secundário no Colégio Piracicabano, em Piracicaba. Daí para a ESALQ foi um salto natural.

Sua vida profissional foi consagrada à ciência agrônômica, com ênfase para temas ligados à fitopatologia. A leitura deste livro permitirá aos interessados conhecer a exitosa carreira dessa extraordinária pesquisadora/cientista, cujo legado atravessou fronteiras e continentes.

Victória trabalhou nos Estados Unidos e presidiu a Sociedade Internacional de Virologistas de Citros, com sede na França. Conviveu com os maiores especialistas globais em doenças de plantas, especialmente de citrus, e estudou em vários países europeus, além de viajar a outros, asiáticos e a todas as Américas.

Não se casou nunca, a família brincava dizendo que tinha se casado com o Instituto Biológico de São Paulo onde desenvolveu a maior parte de sua carreira. Mas teve 8 sobrinhos aos quais dedicava um imenso amor. Sérgio teve 2 filhas, Paulo teve 4 (3 meninos e uma menina) e Sophia teve um casal e uma terceira filha que faleceu muito cedo.

Os sobrinhos eram o objeto do carinho da Tia querida, e em todos os natais eram premiados com presentes especiais, bem como nos aniversários de cada um, dos quais jamais se esquecia. Sérgio e Victória desenhavam muito bem e tinham grande facilidade para línguas.

Victória ensinou inglês aos 2 filhos mais velhos de Paulo, que residia em São Paulo, assim como ela. A filha mais velha de Sérgio, também cientista e artista, como a tia, foi a principal companheira de Victória em sua velhice e tinham, inclusive, sociedade em uma casa de praia no Guarujá, onde Victória gostava demais de ir.

Ela também passava férias na fazenda do cunhado Antoninho, onde não descansava: ficava procurando doenças nas poucas laranjeiras do pomar caseiro da fazenda, de modo que trabalhava nos descansos.

Todos os sobrinhos adoravam a alegria que a tia Victória demonstrava nas reuniões com eles, fossem onde fossem.

Com certeza Victória tirava uma pausa de sua seriedade e de seu “matrimônio” com a ciência em seus encontros com a sobrinhada, quando contava as “aventuras” vividas em suas viagens pelo mundo.

Uma tia adorável numa cientista adorada.



INTRODUÇÃO

E vem ela de cabelos apurados coloridos pelo branco, contando as suas contendas no descobrir sobre as doenças dos citros.

Questionada pelas bancadas de seu laboratório sobre as laranjas, ela responde com seus estudos para chegar a sua história.

Viajou pelo mundo vendo na terra brotar o fruto e aprimorou seus encantos no despertar de seu conhecimento. Viu que a história chegaria até hoje, sabendo que cada fruto contaria o que ela queria ouvir.

Com passadas largas de conhecimento juntou bem próximo dela um montão de estudantes e profissionais para adiantar o que sabia. Deu lições, escreveu, chamou para o trabalho que aprendeu também com Agesilau Antonio Bitancourt, seu mestre, como dizia.

Era ouvida por sua sabedoria e pelas línguas que falava. Saltava de um francês para um italiano sem pestanejar. Sentia-se à vontade para falar sobre as bactérias, os vírus e não deixava para lá os fungos também.

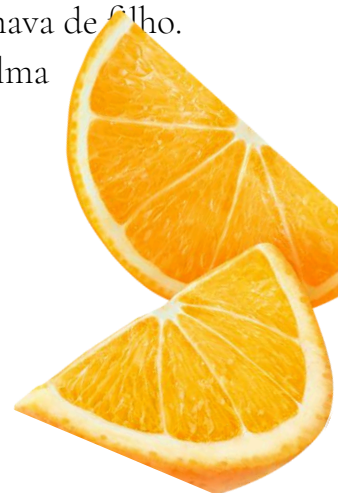
O corredor do quarto andar tem marcado na madeira justa e bem formada o fascínio de quem por lá passou. Passou Victória não Veridiana, pois desse nome não gostava. Passou com ela sua equipe para as sextas-feiras às 18h a caipirinha adotar. Quem as fazia com todo carinho era o querido Chico, funcionário exemplar. Vinham vários convidados, lá estava a nata da sanidade vegetal.

Vitória gostava de um afeto e de um cumprimento a mais. Era vaidosa por querer e por poder.

No Auditório, situado no 4º andar, teve seu nome a honrá-la. Toda vez que podia, em uma reunião no Auditório Victória Rossetti, bem baixinho a Márcia Rebouças: “Quando eu morrer, quero ser velada no saguão do 3º andar”. Mas não o foi. Depois dos 70 anos de idade, em sua sala escrevendo trabalhos e aprimorando seu currículo, era visitava por seus antigos colegas a conversar sobre suas glórias. Ela desfiava elogios principalmente ao Dr. Eduardo Feichtenberger, que carinhosamente o chamava de filho.

Era um bom tempo de escutar, era um bom tempo para conhecer uma alma que se orgulhava do que fez render para a agricultura. Contava de suas viagens e de tudo que fez.

A vitória de seu trabalho deu-lhe a resposta por sua inigualável perseverança, era ela a Victória que Veridiana não queria ser.



O C O M E Ç O

Sua chegada e os caminhos percorridos

Nasce no dia 15 de outubro de 1917, na fazenda Santa Veridiana pertencente a Dona Veridiana Prado, em Santa Cruz das Palmeiras (SP), a futura pesquisadora do Instituto Biológico, Veridiana Victória Rossetti que representa, como seu nome já diz, a vitória, sobretudo no trabalho árduo muitas vezes, mas sempre compensador para ela e para toda a comunidade científica.

Aprendeu as primeiras letras quando cursou o Collégio S. Vincenzo di Paula, na cidade de Alassio, na Riviera de Genova, Itália, onde passou seus primeiros anos de vida.

Após retornar ao Brasil, Victória passa a residir na fazenda Paramirim, no Município de Limeira (SP), pertencente à sua família. Seus estudos foram feitos inicialmente no Colégio São José, também em Limeira, onde cursou o primário. Em seguida, cursou o ginásio no Colégio Piracicabano, em Piracicaba. Seguindo o caminho de seu pai e de seus dois irmãos, cursou agronomia na Escola Superior de Agronomia Luiz Queiroz (ESALQ), localizada na mesma cidade, como brilhante aluna, além da língua portuguesa, dominava o francês, o espanhol o italiano e um pouco de alemão.



Arquivo - ESALQ



QUEM ERA

SUA FORMATURA

Victória foi a Primeira Engenheira Agrônoma da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, e a segunda com essa formação no Brasil.

A primeira foi a paraense Maria Eulália da Costa, em 1915, na Escola de Agronomia Elizeu Maciel (FAEM RS), antiga instituição que deu origem a Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Como dizia Vitória, venho de uma família de Agrônomos. O pai agrônomo, formou-se na Itália, Escola Agrícola de Caluso nas proximidades de Turim e, também, frequentou a Escola Superior de Viticultura e Enologia em Alba, formando-se em 1896. Como estudioso que era, ainda frequentou o Curso Especial Inesto, Enxertia, defendendo sua Tese sobre Vitivinicultura.

Sua mãe, Lina Pozzo, cursou a Scuola Superiore Femminile Margharita di Savoia em Turim, formando-se em 1898. Ainda, Istituto Superiore di Studi Femminili. Em 1903 obteve o Diploma da Escola de Música em Turim e, em 1906, o Diploma de Pianista do Conservatório Musical de Roma. Durante todos os anos de cursos, recebeu vários prêmios de Honra ao Mérito, por ser dedicada aluna.

SEUS CAMINHOS

Sempre ativa e desejosa de novos conceitos, Dra. Victória, era conhecida no mundo inteiro por sua especialidade, doenças das plantas cítricas, sempre foi e será um ícone desta Instituição.

A conselho de um irmão, veio trabalhar no Instituto Biológico, com o Dr. Agesilau Antonio Bitancourt, um dos maiores fitopatologistas do Brasil. Sua primeira tarefa foi encontrar um porta enxerto resistente à gomose de *Phytophthora*, para substituir porta-enxerto de laranja azeda.

Dominando quatro idiomas, além do português, a Dra. Victoria foi destaque por todos os países em que trabalhou. Em anos e anos de trabalho ao lado de outros renomados cientistas, "lutando e vencendo barreiras", viu algumas doenças que atacam os pomares de laranjas, estes serem reduzidos à zero.





Dra. V. Victória Rossetti. A única mulher no Instituto Biológico. Década de 1940
Acervo Instituto Biológico

Dominando quatro idiomas, além do português, a Dra. Victoria foi destaque por todos os países em que trabalhou. Em anos e anos de trabalho ao lado de outros renomados cientistas, "lutando e vencendo barreiras", viu algumas doenças que atacam os pomares de laranjas, estas serem reduzidos a zero.

Quando se fala em "tristeza", uma doença provocada por vírus, de grande atividade, transmitida por enxertia e por insetos, não se pode deixar de citar Victoria Rossetti. O mesmo acontece com relação à leprose, cancro cítrico, declínio, CVC — seu nome sempre tem que ser mencionado.

A Engenheira Agrônoma, Dra. Veridiana Victoria Rosseti, ou simplesmente "Vicky", como era carinhosamente chamada pelos amigos e colegas do Instituto Biológico.

Quando de sua aposentadoria, justamente quando identificava uma nova e séria ameaça à citricultura — a clorose variegada dos citros, prosseguiu no trabalho que levou à descoberta da *Xylella fastidiosa* como agente causador da doença. Ela foi e será um dos pilares científicos do Instituto Biológico de São Paulo.

Victoria, concursada em 1941, atuou no Instituto Biológico como pesquisadora até o ano 2000, mesmo tendo sido aposentada em 1987 — ocasião em que recebeu o título de "Servidor Emérito", outorgado pelo Governo do Estado de São Paulo, quando a Diretora-Geral do IB, Dra. Ivanete Kotait.



INSTITUTO BIOLÓGICO PELO MUNDO

No princípio estagiava na Seção de Fitopatologia Geral do IB, no Horto Florestal da Cantareira, juntamente com o Dr. Anderson Coelho de Andrade. Estudava para o concurso que lhe deu lugar naquela instituição.

Desde o início de sua carreira, dedicava-se ao estudo das doenças dos citros. Aprimorou seu conhecimento, segundo ela, com o Dr. Agesilau Antonio Bitancourt que trouxe para o Brasil o título de fitopatologista, de repercussão internacional. Victória o considerava o mestre-maior.

A agronomia foi a escolha também de seu pai e de seus dois irmãos. Assim, temas interessantes sobre o assunto de suas formações eram pautados em conversas constantes que os faziam permanecer por horas discutindo suas essências. A conselho de um irmão, veio trabalhar no Instituto Biológico.



Dra. Victória no tempo de ter como companheiras: Dra. Maria Pereira de Castro e Dra. Lais P. Azevedo acima dela e abaixo dela
Dra. Silvia O. Andrade
(Acervo Instituto Biológico)



Com os colegas Drs. Raul Drummond Gonçalves, Spencer Correio de Arruda, Mario Meneghini, Sebastião Gonçalves da Silva e Karl Silberschmidt, do Instituto Biológico, assim como com os pesquisadores Sylvio Moreira, Ody Rodrigues e Álvaro dos Santos Costa, do Instituto Agrônomo de Campinas além de Carlos M. Dornelles, de Taquari, Rio Grande do Sul, aprimorou significativamente seus conhecimentos.



Dr. Karl Silberschmidt ao lado direito de Dra. Victória
(Acervo Instituto Biológico)

Teve assim, nos seus primeiros momentos, o conhecimento somado. Ela ainda participou de inúmeros encontros com grandes mestres do porte de George Zentmyer, Leo J. Klotz, E. C. Calavan e C. Roistacher, na Califórnia; Heinz Wutscher, Stephan Garnsey, J. F. I. Childs, L. C. Knorr, J. O. Whiteside, na Flórida; Joseph M. Bové e suasposa, Collete Bové e G. Morel, na França; além de outros grandes encontros com Gabriele Goidanich, de Bologna, Oswaldo Lovisolo, de Torino, na Espanha, entre outros.

No Brasil, Victória manteve grande amizade com Dalmo Giacometti. Na Itália, por exemplo, conheceu um grande botânico, professor Massimo Sella.





Dra. Victória entre os visitantes do Museu de Fitopatologia, A. A. Bitancourt
(Avervo Instituto Biológico)

DOENÇAS DOS CITROS

Mas foi na laranja que encontrou o que de melhor trabalhou. Viu a praga e a doença e, em um despertar fez o melhor, fazendo o que pôde para o agricultor contentar.

Batalhadora e proficiente na sua área de pesquisas de doenças dos citros, Victória não escolheu as oportunidades mais fáceis para compor seu conhecimento: foi à luta! Em 1946, nos Estados Unidos, realizou o curso de estatística Experimental, na Universidade Estadual da Carolina do Norte. Após esse curso, com bolsa da Fundação Guggenheim, realizou estudos sobre a Fisiologia de Ficomictos, na Universidade da Califórnia, em Berkeley, com o professor Ralph Emerson, onde permaneceu de janeiro de 1951 a setembro de 1952. Com o professor J. Zentmyer, na mesma época, em Riverside, estudou os fungos do gênero *Phytophthora*. Ainda, em 1969, graças a Fundação Rockefeller, vai aos Estados Unidos para visitar as estações de pesquisa em Citros na cidade Lake Alfred, na Flórida e em Riverside, na Califórnia.



Na França, em 1961, no Institut National de la Recherche Agronomique, com Joseph Marie Bové, capacitou-se nas técnicas de diagnóstico de vírus transmissores por enxertia, visando o Programa de Registros de Matrizes de Citros Livres de Virus.

Victória, em 1954, é designada no Instituto Biológico, chefe da Seção de Fitopatologia Geral e, a partir de 1969, exerce a liderança na Divisão de Patologia Vegetal. Em 1977 concorre à carreira de Pesquisador Científico e, por seus méritos brilhantes, obtém o nível maior, PqC VI.

A Clorose Variegada dos Citros (CVC), nome sugerido por Victória em substituição ao chamado “amarelinho”, foi motivo de vários trabalhos sobre a sua transmissão e resistência varietal à doença. Desenvolveu, inclusive, vários trabalhos a respeito da *Xylella fastidiosa* com colegas do Instituto Biológico, Estados Unidos e França.

Todo seu conhecimento científico foi reconhecido e demonstrado quando de sua participação em diversas comissões científicas ou técnicas nacionais e internacionais, tais como: Presidente da Internacional Organization of Citrus Virologists (IOCV), de 1963 a 1966, quando organizou a IV Conferência da IOCV, na Itália, em 1966; na Comissão Técnica Coordenadora do Registro de Matrizes de citros, que teve grande êxito graças ao sucesso alcançado no controle de viroses de citros no Estado de São Paulo; quando de sua participação no Comitê Executivo da Sociedade Internacional de Citricultura, representando o Brasil; no Comitê Internacional dos Estudos sobre *Phytophthora*; na Comissão Nacional de Fruticultura ou Comissão Nacional de Citricultura, entre outras. O número de eventos os quais participou é muito extenso e, sempre com grande brilhantismo.

Pelo reconhecimento de seus méritos científicos, como pesquisadora conquistou mais de 60 prêmios; publicou mais de 300 trabalhos ou apresentados em congressos nacionais ou internacionais. Representando todos os prêmios, cita-se a medalha: “Luiz de Queiroz”, que recebeu em 2 de junho de 1999, outorgada por recomendação do Professor Dr. Elliot Watanabe Kitajima, da Escola Superior de Agronomia Luiz

Queiroz, de Piracicaba. Em seu discurso, no momento da entrega do prêmio, disse: “Faz hoje 98 anos que o benemérito genial Luiz de Queiroz teve a visão brilhante de fundar uma escola de agronomia. Essa escola vinha preencher o vazio resultante das necessidades de um país onde a agricultura tentava crescer, faltando conhecimentos básicos. (...) Hoje recebo uma homenagem que tanto me honra e



enobrece, que agradeço e ofereço ao nosso fundador, no sesquicentenário de seu nascimento”, eleita membro da Academia Brasileira de Ciências em 2003, no Rio de Janeiro, a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico em 2004 e faz parte do Museu da Pessoa.



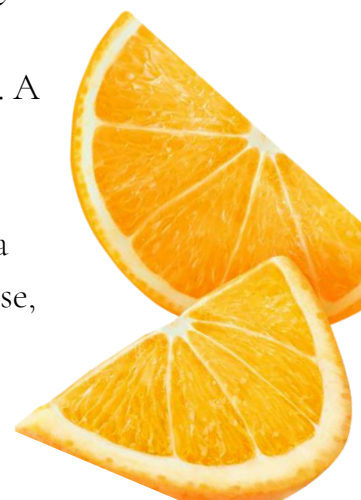
Dra. Victoria e Dr. Oswaldo Gianotti descerrando o busto de Arthur Neiva
(Acervo Instituto Biológico)

SUA PESQUISA CITROS SUA PAIXÃO

Sua ciência, seu lema. Seu trabalho sua vida.

A CVC foi motivo de vários trabalhos sobre sua transmissão e resistência varietal à doença. Desenvolveu, inclusive, vários trabalhos a respeito da *Xylella fastidiosa* com colegas do Instituto Biológico, Estados Unidos e França.

Em 1943 publica seu primeiro trabalho, Podridão Preta das Orquídeas. A partir de 1954 é co-autora de outras publicações referentes a doenças de diversa culturas: a da seringueira com Anna E. Jenkins (pesquisadora americana, que por muitos anos trabalhou no Instituto Biológico) publica sobre a mancha de folha da seringueira; a do pessegueiro com A. E. Maltese,



em 1954, apresenta o trabalho sobre o cancro dos ramos do pessegueiro; a do cafeeiro com Bitancourt, em 1959, determina a ação deformante do 2-4D sobre suas folhas e com Edil D. Pinheiro e Jorge O. Abrahão publica o trabalho sobre estrangulamento de haste dessa cultura e a reprodução experimental de um dos tipos dessa doença; e, em 1973, estuda as pragas e micro-organismos que prejudicam a cultura cafeeira; com Eduardo Feichtenberger e M. I. Feitosa, em 1975, realiza uma revisão bibliográfica sobre a doença dos frutos dessa mesma cultura denominada Coffea Berry Disease (CBD); sobre a cultura da batata e a podridão das raízes do abacateiro com Benedicto P. Bastos Cruz e O. J. Book. Com O. C. Abreu, N. A. Bonilha e E. Abramides publica alguns ensaios para o controle do bicho-da-seda.

No período de 1945 a 1986 as publicações sobre gomose de *Phytophthora* dos citros ganharam o seu tempo. Demonstrou que a gomose de *Phytophthora* afetava plantas cítricas em pleno desenvolvimento e não plantas definhadas por ação de outros patógenos, o que a obrigou a estudar novas metodologias de controle. Também desses patógenos dependiam da presença de vitaminas e aminoácidos. A tiamina tinha efeito de multiplicação nuclear. Os íons de cobre e níquel agiam diferentemente em presença dos fatores de crescimento.

Victória e colaboradores também demonstraram que o ataque desses patógenos dependia da combinação enxerto x porta-enxerto, pois a copa poderia modificar o comportamento do porta-enxerto com relação à doença. Os experimentos atuais consideram sempre a suscetibilidade das combinações e não só do porta-enxerto. Também demonstrou que o viroide de exocorte, utilizando-se estirpe fraca, quando inoculado em plantas cítricas, reduz o seu crescimento, sem produzir sintomas típicos da doença e que, nas plantas com crescimento reduzido, inoculações experimentais com fungos do gênero *Phytophthora* se desenvolvem muito pouco. Essas características estão sendo utilizadas comercialmente na Austrália, em pomares com plantio mais próximo, o que facilita os trabalhos. Nos últimos anos, 1984 a 1994, Victória publicou que as doenças Declínio das Plantas Cítricas e Clorose Variegada dos Citros (CVC) exigiram a maior atenção por parte dos fitopatologistas.

Também a Leprose dos Citros recrudescceu de maneira alarmante nos pomares do Estado de São Paulo. Por este motivo, foi necessário retornar seriamente os estudos sobre sua etiologia, transmissibilidade, epidemiologia e ultraestrutura dos tecidos afetados, destacando-se sobre esse assunto vários trabalhos publicados.



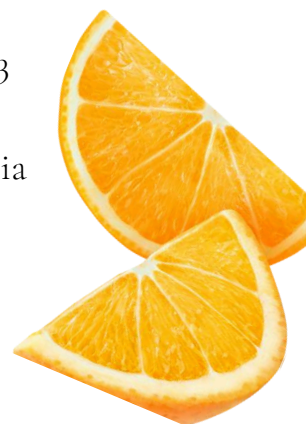
O declínio, doença em tudo semelhante ao *blight* da Flórida, foi assunto distinguido também por Victória entre os anos 1984 a 1986. Diz ela: “... ainda não se sabe, qual é a causa. No Brasil conseguiu-se transmitir pela enxertia de raízes, como foi feito na Flórida”.

Em CVC, Victória descreveu a primeira constatação da ocorrência de bactéria semelhante a *Xylella fastidiosa* limitada ao xilema de plantas cítricas afetadas pela doença. Os outros trabalhos citados foram importantes para o conhecimento da doença e de seu agente causal. Nos trabalhos publicados, foi determinada a transmissão da doença por inoculações com a bactéria isolada e se conseguiu fechar o ciclo dos postulados de Koch, ao mesmo tempo em que colegas de Lake Alfred, na Flórida, faziam o mesmo, determinando que a bactéria *Xylella fastidiosa* era o agente causal da CVC. Os trabalhos publicados de 1989 a 1993 sobre CVA foram realizados com material colhido e enviado semanalmente do Brasil para a França durante o estágio de Victória no Inra de Bordeaux.

Sobre Leprose dos Citrus, em 1995, os trabalhos foram retomados por um grupo de técnicos do Instituto Biológico com a colaboração do Dr. Osvaldo Lovisolo do Instituto di Fitovirologia di Torino, Itália, e do Dr. Elliot Watanabe Kitajima, na Universidade Nacional de Brasília. A leprose tornou-se uma das doenças mais graves da citricultura, necessitando, segundo Victória, ser mais estudada. Conseguiu-se transmiti-la mecanicamente de citros para citros em 20–30 dias e de citros para plantas herbáceas em 4-5 dias. Também foi provado ser a doença causada por um vírus e não por toxina da saliva do ácaro como alguns pensavam.

Interessante em um tempo de Victória com a Fapesp. Contou para a autora Márcia Rebouças em seu apartamento que, quando a Fapesp foi criada, no governo de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, Dr. Warwick Kerr foi indicado Diretor Científico. Victória já o conhecia e, com um projeto sobre arroz, tendo como parceira Regina do Amaral, lá foi ela falar com o Dr. Warwick. Não foi tímida em seu pedido, preciso de um carro urgente disse-lhe ela. Ele simplesmente abriu uma gaveta de sua mesa tirou uma chave e um endereço dizendo-lhe, vá busca-lo. Com o carro que ganhou por seu projeto, uma perua da Volkswagen, deixou de fazer suas viagens para o desenvolvimento de seu projeto e outros em trens ou em ônibus.

Assim, com cerca de 25 projetos aprovados pela Fapesp entre os anos 1963 e 1995 e não deixando de lado também a Fundecitrus e a Cargill, Victória teve aporte financeiro para a execução de seus trabalhos pela sua competência e habilidade nas conversações com essas Agências de Fomento.



O Instituto Biológico também não deixou de participar de suas atividades, pois sabia da importância dessa pesquisadora no desenvolvimento científico, quer do Instituto Biológico, quer do Estado de São Paulo, ou do Brasil que tanto amava.

A P O S E N T A D O R I A

Após sua aposentadoria, em 1987, continuou a frequentar o Instituto Biológico, atuando com esmero na área que escolheu, e, também, como bolsista do CNPq, em uma sala no 4º andar onde uma placa acima de sua porta a apresentava “V. Victória Rossetti, Funcionária Emérita do Estado de São Paulo”, placa essa colocada, em 1997 pela Dra. Zuleide Alves Ramiro, Diretora-Geral do Instituto Biológico, à época.

V A I - S E A C I Ê N C I A F I C A A M E M Ó R I A

Dra. Victoria se vai

A profundidade de seu conhecimento, a sua vontade tenaz em trabalhar e deixar algo que fosse substancial para o conhecimento das doenças dos citros, sua perspicácia e lucidez ao desenvolver sua ciência e a sempre deferência aos seus discípulos, deram *UM TOM A MAIS* à sua vida.

Deixa-nos no dia 26 de dezembro de 2010, no entardecer de sua vida. Fixa sua imagem de amor pelo trabalho e sua inesquecível coragem para enfrentar as vicissitudes da vida científica na história da ciência nacional e internacional.

Exemplo de abnegação, levou o nome do Instituto Biológico como se fora o seu próprio sobrenome, fazendo-o crescer com suas pesquisas na área de sanidade vegetal sendo, o seu conhecimento, a estrutura básica para o fortalecimento da pesquisa científica no Instituto Biológico.



Ela participou da essência da ciência em citros e, ainda, em outras culturas, enaltecendo suas verdades no tema principal que escolheu, deixando para todos um diamante dos mais raros, quando estabeleceu cada viés da ciência no contexto universal.

Victória, sempre Victória, não será esquecida nunca nesta Casa onde emprestou seu nome e seu conhecimento para estabelecer a verdade sobre a ciência escolhida por ela.

ONDE SEMPRE QUIS ESTAR

Acervo - Instituto Biológico



Recebendo o Prêmio Instituto Biológico em 1987, durante as comemorações dos 60 anos do Instituto.





Dra. Victória ladeada pela Dra. Zuleide Alves Ramiro, Diretora-Geral à época e Dr. Vicente do Amaral. Momento em que esperam a participação da comunidade de Vila Mariana e os funcionários do Instituto Biológico para o protesto ao Governador do Estado de São Paulo, por ter anunciado a venda, do Instituto Biológico, em 1995.
(Acervo Instituto Biológico)

QUEM ESTAVA PRÓXIMO

PARTICIPANTES DA VIDA DE DRA. V. VICTÓRIA ROSSETTI

ALGUNS DE SEUS DISCÍPULOS E PARCEIROS

Aqueles que estão entre nós, deixaram suas histórias por participarem da vida da cientista mundialmente conhecida, DRA. V. VICTÓRIA ROSSETTI, uma das mulheres mais importantes da ciência executada no Instituto Biológico, na área de citros.



DRA. ADDOLORATA COLARICCIO

Carismática e abnegada em sua área de atuação, a Dra. Addolorata favorece o Instituto Biológico com ações que marcaram e marcam a fitopatologia nacional e internacional. Nascida na cidade de Boiano, Itália, em 16 de agosto do ano de 1950, teve por pais Filomena Cassiano Colariccio e Domenico Colariccio.

Sua vida institucional, é motivo de orgulho para o esposo Hélio Guido Trevisan e para seus filhos Fabrício Colaricci Trevisan e Danilo Colaricci Trevisan.

A UNESP/ Campus de Botucatu teve como aluna a Dra. Addolorata para a formação universitária em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas.

Iniciou seu trabalho em 1977, no Instituto Biológico como estagiária voluntária, sob a orientação da Dra. Maria Mércia Barradas, que atuou no seu treinamento inicial nas principais técnicas de diagnóstico e identificação de fitovírus em culturas de olerícolas e na manutenção da coleção de fitovírus em tecido foliar desidratado iniciada pelo Dr. Karl Silberschmidt que, atualmente, recebe o nome de CoFiKS “Coleção de Fitovírus Karl Silberschmidt”, a qual a Dra. Addolorata mantém e amplia. Durante o estágio, foi bolsista de Aperfeiçoamento sob orientação da Dra. Marly Vicente e Dra. Maria Mércia Barradas. Na seção trabalhou também, com a PqC Massae K. Mizuki e com o Dr. Aluísio Paiva de Carvalho Alba, em procedimentos de purificação de fitovírus e obtenção de antissoros policlonias e com o Dr. César M. Chagas, com quem aprendeu a visualizar partículas de vírus ao microscópio eletrônico.

Em 1980, inicia na Universidade de São Paulo – USP o Mestrado no programa de Pós-graduação em Botânica, no Instituto de Biociências. Em 1982 foi contratada, no Instituto Biológico, como bióloga pelo período de dois anos, pelo artigo 92, posteriormente foi aprovada no concurso público para o cargo de Bióloga, em 1985. Durante o ano de 1985, foi contemplada com uma Bolsa de estudos, de 6 meses, pelo Instituto Ítalo Americano - IILA, para fazer um estágio de especialização em Virologia Vegetal, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio Pennazzio e Dr. Piero Roggero, no Instituto di Virologia Vegetale-IVV/ CNR-Consiglio Nazionale della Ricerca/ Torino/Itália. Em 1988, foi aprovada no concurso público de Pesquisador Científico nível I.

Em 1989 ingressou no Doutorado no Instituto de Biociências – USP, sob orientação da Dra. Maria Mércia Barradas. Nesse mesmo ano foi contemplada com uma bolsa de estudos do CNPq para realizar o curso



Detection (indexing) de vírus em cultivo de tecidos vegetales na Faculdade Católica de Córdoba-Argentina e em 1996, fez o Curso de Métodos Estratégicos para a Produção de Anticorpos Monoclonais, no Instituto Adolfo Lutz. Durante todos esses anos, desenvolveu atividades de pesquisa sempre relacionadas na caracterização de fitovírus em olerícolas e frutíferas, com ênfase para as culturas de maracujá e banana, publicando artigos científicos, boletins, capítulos de livro e artigos de divulgação.

Também contribuiu para a difusão do conhecimento, pela orientação de estagiários graduandos, com bolsa PIBIC/CNPq Fernanda Aparecida Lima, Danila Vedovello, Ana Carolina Cossa, Jéssica Carvalho Bergmann, Carolina Faria Ferreira, Gustavo Francisco dos Santos e estagiários graduados que atualmente são doutores e estão na carreira de pesquisador Científico, no Laboratório de Fitovirologia e Fisiopatologia, entre eles, a Dra. Eliana B. Rivas; o Dr Marcelo Eiras e o Dr. Alexandre Levi Rodrigues Chaves e a MS Silvia Rojo, que é pesquisadora científica no Instituto Agrônômico/ Ubatuba e, pela sua atuação como docente responsável pela disciplina de Patologia Vegetal Aplicada, no curso de Pós-Graduação do Instituto Biológico. No programa orientou os mestrandos Amanda, Ricardo Lombardi, Renata Maria Garcêz, Isabel Batista, Maísa Santana, Lílian Pereira Silveira, Maria Aurea Savoya Picarelli. Também foi professora colaboradora da disciplina de Melhoramento Genético Vegetal para o controle de fitovírus no programa de Mestrado em Agricultura Tropical e Subtropical do Instituto Agrônômico de Campinas, no qual orientou os mestrandos Silvia Regina Luz Palazzo, Rosa Chung, Silvia Rocha Moreira e Humberto Sacchi. Na Unesp/campus de Botucatu co-orientou as mestrandas Ana Carolina Cossa, em Ciências Biológicas-Genética, e Desiré dos Santos Spada Frangioni, em Agronomia/ Fitopatologia, ambas na UNESP/ Campus de Botucatu.

A pesquisa que realizou com a Leprose dos Citros foi a de maior importância em sua carreira, pelo desenvolvimento deste trabalho, em colaboração com a Dra. Victória Rossetti, Dr. César M. Chagas, Dr. E.W. Kitajima e Dr. Osvaldo Lovisolo, houve a confirmação de que está doença era transmitida por um vírus, e que este ainda não estava descrito na literatura. O trabalho foi muito importante e recebeu o prêmio

Silvio Moreira de melhor artigo científico publicado naquele ano. Por estudos posteriores, o vírus foi denominado *Citrus leprosis virus C* e foi classificado em um novo gênero denominado *Cilevirus*. As únicas imagens da partícula do vírus que constam do “International Committee on Taxonomy of Viruses”–ICTV, 2015, foram resultado de um trabalho que desenvolveu de purificação do vírus e sua visualização na microscopia eletrônica.



Julga-se muito importante a sua participação ativa, como membro da Comissão que instituiu a criação do Programa de Pós-Graduação em “Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio” no Instituto Biológico, em 2007. Era uma aspiração antiga e para ela, foi uma realização ter conseguido a implantação do curso. Também julga importante a sua participação na “Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral” CPRTI, por um período de 10 anos, sendo cada mandato de três anos.

A Dra. Dora, como é chamada no Instituto Biológico por seus colegas diz de suas experiências adquiridas durante as suas várias atividades executadas por ela:

Principalmente no período em que fui membro eleito da área de Patologia e Parasitologia Vegetal, pelos pesquisadores, na CPRTI. Durante este período ficou evidente a importância do trabalho realizado pelos pesquisadores científicos nos nossos Institutos de Pesquisa, uma vez que a avaliação dos artigos científicos e os relatos dos membros das outras áreas possibilitaram que eu tomasse conhecimento da abrangência dos projetos desenvolvidos em nossas Instituições. Foi um momento em que entendi a importância da carreira de pesquisador científico e do modelo que foi criado para a avaliação do nosso desempenho científico, fato devido aos pesquisadores que nos antecederam e que tiveram a capacidade de avaliar a importância da missão dos Institutos, e que diferentemente das universidades, estão comprometidos com a identificação dos problemas emergenciais que ocorrem com a população, nas áreas de atuação das diferentes secretarias de Estado, as quais, os Institutos estão vinculados, Agricultura, Saúde e Meio Ambiente.

Para enaltecer seu desempenho institucional, ocupou e ocupa vários cargos como de Diretor técnico de pesquisa do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro de Sanidade Vegetal; Diretor substituto do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal; Assistente Técnico de Direção do Instituto Biológico; Membro da CPRTI na área de Patologia e Parasitologia Vegetal; Membro da Comissão do programa da Pós-Graduação do Instituto Biológico; Coordenadora da Disciplina de Patologia Vegetal Aplicada no programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio, na área de concentração Sanidade Vegetal, Segurança Alimentar e o Ambiente.

Além das atividades de pesquisa sua atuação institucional é por demais importante. Assim, a Dra. Addolorata se expressa:

Acredito que a minha atuação institucional pode ser avaliada pelos cargos que ocupei. Durante o período em que fui assessora, sugeri a inclusão de textos técnicos, escrito pelos pesquisadores, referentes aos seus resultados de pesquisa, na página online do Instituto Biológico, sugestão que foi acatada pelo diretor e vem sendo mantida.



Outra atividade importante foi a minha participação na criação do Programa de Pós-Graduação do Instituto Biológico, minha atuação como coordenadora da disciplina de Patologia e Parasitologia Vegetal e como membro do Comitê da Pós-graduação no triênio 2010 a 2012 e no quadriênio 2013 a 2016. Também como atividade fundamental considero a manutenção e ampliação da coleção de Vírus Fitopatogênicos “CoFiKS” no LFF/ CPDSV-Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal.

Aponta alguns dos vários trabalhos que a fizeram líder de suas ações na área de Fitopatologia.

As suas impressões, durante sua atividade institucional, suas lembranças, seus amigos, traduzem sua delicadeza de expressão.

Vou aproveitar o espaço para manifestar minha alegria por ter compartilhado o meu período na Instituição com os pesquisadores Dra. Marly Vicente; Dr. César Chagas; Dra. Maria Mércia Barradas; Dra. Massae K. Mizuki, Dra. Ailema Back Noronha; Dra. Gilda de Fazio; Dr. Aluísio Paiva de Carvalho Alba; Dr. Jayme Canner; com o Sr. Sérgio Viana, Sra. Sônia Aparecida de Assis na SVFF e com os pesquisadores que atualmente, fazem parte do Laboratório de Fitovirologia e Fisiopatologia – LFF, Dr. Marcelo Eiras; Dr. Alexandre Levi Rodrigues Chaves; Dra. Lígia Maria Lembo Duarte, Dra. Eliana Borges Rivas, Dra. Maria Amélia V. Alexandre e Dr. Marcos César Gonçalves e com a bióloga Alyne de Fátima Ramos. Em minha atuação na Instituição convivi com pesquisadores e funcionários de outras seções e laboratórios, como Dra. Victória Rossetti, Dra. Maria Lígia Carvalho, Dra. Mara Mercedes d’Andrea, Dr. Luiz Lucchini, Dr. Luiz Otávio Saggion Beriam, Dr. Ricardo Harakava, Dra. Olga Maria Ripinskas, Dra. Flávia Rodrigues Alves Patrício, Sr. Walter Graeber, Sras. Samira Pizzolato, Gézia Cristina C. Macedo, Meirivanda Santos Mota, Solange Aparecida Sanches, Maria Emília de Carvalho, Simone Bacilieri o Sr., Eli Carvalho Rosa entre outros tantos, uma lista infinita de pessoas, com quem partilhei bons momentos.

DRA. CYBELLE PACHECO VAZ PIMENTEL

No meu último ano da faculdade de História Natural que cursei na USP em 1960, fiz um estágio na Seção de Fungicidas do Instituto Biológico. O meu Orientador foi o chefe da Seção, Dr. Anderson Coelho de Andrade, Engenheiro Agrônomo formado na Faculdade de Agronomia de Viçosa, MG.



Ele estava desenvolvendo nova técnica de inibição de crescimento “in vitro” da bactéria *Pseudomas solanacearum* que ocasionava podridão em tomateiros. Essa técnica consistia em colocar pequenos cilindros de aço sobre colônias da bactéria que se desenvolvia em placas de Petri, em meio de cultura; no interior dos cilindros eram gotejadas soluções de antibióticos. Os resultados eram avaliados pela inibição que os produtos ocasionavam ao crescimento das bactérias, avaliados pelos halos de inibição. Dr. Anderson precisava de uma pessoa para realizar esses experimentos e foi isso que fiz.

Com o passar do tempo, Dr. Mario Barreto Figueiredo, Engenheiro Agrônomo formado na Luiz de Queiroz convidou-me a colaborar com ele na recém-instalada Micoteca Fitopatogênica da Seção. Trata-se de uma coleção de fungos Fitopatogênicos. Essa seção passou a se chamar Micologia Fitopatológica e para lá fui transferida. Nesse trabalho fiquei vários anos, quando organizei o arquivo dos fungos em fichas tradicionais e cadernos especiais. Pesquisadores, não só do Instituto Biológico como de outras instituições, mesmo de outros estados e do exterior que necessitassem de culturas de fungos faziam o pedido e as recebiam pelo correio. A técnica usual de conservação das culturas de fungos era, e ainda é, a de repicagens sucessivas em tubos de ensaio com meio de cultura de Agar-batata. Foram desenvolvidas posteriormente pelo Dr. Mario Barreto com a minha colaboração, as técnicas de conservação em água destilada no interior de pequenos frascos e a técnicas de liofilização. Essa última consiste em dissecar as culturas em aparelho liofilizador e quando necessário são transferidas para meio de cultura. Continuei na Micoteca por muitos anos concomitantemente com meus trabalhos de pesquisa. Com sua dedicação aos problemas dos Citrus Dra. Victoria ficou impossibilitada de continuar dedicando-se ao cacau. Ela então procurou-me e passou a mim os trabalhos. Consistiam em estudar os fungos causadores da “podridão parda” do cacauero provocando lesões nos frutos e dizimando os cacauais da Bahia. Dra. Victoria, que esteve sempre em contato com a CEPLAC, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira que é uma instituição pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Ilhéus, BA, passou-os para mim. A CEPLAC é uma Instituição que desenvolve pesquisas sobre a cultura dos cacaueros na Bahia. Eram periodicamente realizados isolamentos das lesões dos frutos obtendo-se o fungo *Phytophthora palmivora* e outras espécies desse gênero inclusive *P. citrophthora*.

Assim dediquei-me a isso e passei a ter a colaboração das Pesquisadoras Maria Imaculada Feitosa e Cleusa Maria Mantovanello.



No desenvolvimento dessas pesquisas participei de Cursos, Congressos e Reuniões na CEPLAC. Dra. Victoria estava sempre a par desses trabalhos. Contávamos também com a participação do Dr. Fausto Coral do Instituto Agrônômico que realizou polinizações cruzadas obtendo cultivares que deveriam ser utilizadas em inoculações de *Phytophthora palmivora*. Isso foi feito por nós e os resultados foram apresentados em congressos. Dra. Victoria aprovava nossas pesquisas. Foi quando alteramos as técnicas de inoculação, indo de introdução do fungo em ferimentos nos frutos para contato de suspensões de esporos deste diretamente na casca intata por meio de suportes de massa aderidos. Além dos trabalhos com pesquisa Científica e Micoteca, devo mencionar que orientei estagiários e respondia a consultas enviadas por agricultores. Também participei de bancas de Concursos realizados no Instituto Biológico tanto para pesquisadores quanto para funcionários de apoio. Participei também do Conselho Editorial do IB para análise e julgamento de trabalhos enviados para publicação. Escrevi artigos de divulgação sobre doenças das plantas, publicados no Suplemento Agrícola do jornal O Estado de São Paulo.

Surgiu então outra doença devastadora de cacauais na Bahia, denominada “vassoura de bruxa”, ocasionada pelo fungo *Crinipellis perniciosa*, quando realizamos experimentos em colaboração com a CEPLAC. Entre os cursos que fiz destaque o sobre Taxionomia e identificação de fungos filamentosos, ministrado pelo especialista Professor Gary Samuels, americano, na Fiocruz no Rio de Janeiro. Fiz também estágio com especialistas em *Phytophthora* spp. no Mycological Institute em Kew, na Inglaterra. É importante salientar que em 1976 foi criada a Carreira de Pesquisador Científico, após anos de luta, na qual foram integradas Biólogos, Engenheiros Agrônomos, Veterinários, mesmo Médicos e Dentistas. Passei então a exercer o Cargo de Pesquisador Científico Nível III, mediante concurso. Após sucessivos concursos, de acesso, com intervalo de 3 a 4 anos entre eles, passei para o Nível IV e Nível V, quando me aposentei em 1995.

Passando a amenidades, durante vários anos organizei um Coral de Natal composto por funcionários da Instituição. Dra. Victoria fez questão de participar algumas vezes, comparecendo aos ensaios, com assiduidade. Penso que consegui resumir minhas atividades durante os longos 35 anos em que me dediquei com amor e fidelidade ao Instituto Biológico.



Uma passagem emocionante que cabe aqui para finalizar, ocorreu no final de um Congresso Internacional de Virus em Citrus em Oman, no Oriente Médio. No momento em que saíamos em ônibus para o aeroporto, Dra. Victoria muito aflita, chamou-me e disse-me: “Cybelle, por favor corra até o meu quarto no hotel e pegue a foto de minha mãe que esqueci na mesinha de cabeceira”. Fiz o que ela me pediu, porque naquele tempo eu ainda podia correr, e ela não, pois utilizava bengala para caminhar. Ao entregar-lhe a foto, nunca me esquecerei com que alegria ela me agradeceu e beijou tanto a foto de sua querida mamãe, que levava sempre com ela.

DR. EDUARDO FEICHTENBERGER

Dra. Victoria Rossetti - Grandes momentos e belas recordações

Breve histórico de suas atividades profissionais

Foi pesquisadora do Instituto Biológico durante mais de sessenta anos, tendo iniciado suas atividades na instituição em 1940, como estagiária voluntária. No ano seguinte, ingressou na instituição por concurso público, como assistente da Seção de Fitopatologia, trabalhando com doenças que afetavam as principais culturas de interesse econômico para o Estado de São Paulo, com especial destaque para as que afetavam as plantas cítricas. Em 1954, assumiu a chefia da Seção de Fitopatologia, cargo que exerceu até 1969, quando então se tornou diretora da Divisão de Patologia Vegetal, cargo que exerceu até a sua aposentadoria aos 70 anos, em 1987. Mesmo aposentada, deu continuidade às suas atividades como pesquisadora em patologia dos citros na instituição até o ano 2.000, como “servidora emérita”, título que lhe foi outorgado pelo Governo do Estado de São Paulo em reconhecimento aos seus importantes e valiosos serviços prestados ao estado e ao país.

Publicou mais de 450 trabalhos, incluindo artigos científicos, artigos de divulgação e boletins técnicos. Publicou dois livros e mais de dez capítulos de livros editados no país ou no exterior. Participou de dezenas de comissões técnicas e grupos de trabalho. Coordenou inúmeros projetos de pesquisa e participou de vários programas de pesquisa em nível nacional e internacional. Participou de missões técnicas nas principais regiões produtoras de citros do globo, para avaliações sobre problemas e orientações de equipes de pesquisa.



Dra. Victória teve participação marcante em várias sociedades científicas nacionais e internacionais, principalmente aquelas que desenvolvem atividades relacionadas à citricultura e à patologia dos citros. Participou de mais de 90 congressos no país e no exterior, apresentando contribuições científicas, presidindo ou coordenando sessões técnicas, e participando de comitês e comissões técnicas. Recebeu homenagens especiais da Sociedade Brasileira de Fitopatologia, da Associação Paulista de Fitopatologia, da Sociedade Internacional de Citricultura, da Associação Latino-Americana de Fitotecnia e da Organização Internacional de Virologistas de Citros

Recebeu também dezenas de homenagens e prêmios em reconhecimento à sua brilhante contribuição à patologia dos citros e às citriculturas brasileira e mundial, merecendo especial destaque os seguintes: Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, Condecoração Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, Membro da Academia Nacional de Agricultura da Itália, Membro da Associação Sigma Xi da Universidade da Califórnia, Professora Honorária da Universidade da Flórida, Servidora Emérita do Estado de São Paulo, Prêmio “Frederico de Menezes Veiga” da EMBRAPA, Medalha “Luiz de Queiroz” da ESALQ/USP, e Engenheiro Agrônomo do Ano de 1982 da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo.

O livro “Manual ilustrado de doenças dos citros”, editado em 2001, constituiu-se na sua última importante obra. Grave doença impediu que ela continuasse dando sua valiosa contribuição à patologia vegetal e à citricultura.

Importância da Dra. Victória Rossetti na minha formação pessoal e profissional

Dra. Victória contribuiu para a formação de numerosos pesquisadores do país e do exterior. Tive a felicidade de ser um deles. Lembro-me quando ingressei no Instituto Biológico, em maio de 1973. Tinha sido aprovado em um concurso público para exercer funções de engenheiro agrônomo pesquisador na instituição. Contudo, como na época já estava trabalhando na CATI/SAA, como engenheiro agrônomo responsável pela Casa da Agricultura de Capão Bonito, estava com dúvidas sobre a conveniência da minha transferência da CATI para o Instituto Biológico. Fui então ao Instituto Biológico para saber mais detalhes sobre quais seriam minhas atividades na Instituição. Fui informado de que a vaga seria para trabalhar na Seção de Micologia Fitopatológica, sob a orientação da Dra. Victória Rossetti, que não



estava naquele dia na Instituição, mas participando de um congresso da Sociedade Internacional de Citricultura, na Espanha. Fui então convencido por vários pesquisadores e funcionários do IB sobre a excelente e rara oportunidade que a instituição me oferecia em poder trabalhar sobre a orientação de uma pesquisadora do calibre da Dra. Victoria, de renome nacional e internacional. Hoje, estou convicto de que foi a melhor coisa que me aconteceu na área profissional. Tive o privilégio de sempre receber a orientação segura e de altíssimo nível da Dra. Victória. Foram quase quinze anos de trabalho conjunto com ela, realizando experimentos de campo e de laboratório, participando de eventos técnico-científicos no país e no exterior, participando de comissões técnicas de nível institucional. estadual e nacional, e muitas outras atividades relacionadas com a sanidade vegetal, com especial ênfase na patologia dos citros. Aprendi muito com ela, não somente conhecimentos na área de fitopatologia, mas também, e principalmente, na gestão e condução de projetos de pesquisa, em especial na coordenação e orientação de equipes de trabalho. Dra. Victória tinha uma capacidade de trabalho invejável, e um vigor que a todos impressionava. Era obcecada pela sua área de atuação. Quando realizávamos trabalhos em campo, sua jornada diária sempre se iniciava nas primeiras horas da manhã, e só terminava quando a noite chegava. Enquanto a luz do dia permitisse, lá estava ela trabalhando sempre incansável, jovial, lépida, feliz, extrovertida, espirituosa e animada.

Amor pelas artes

Dra. Victória amava as artes, em especial a escultura. Herança que, provavelmente, recebeu de sua mãe Lina, pianista. Dra. Victória organizou e participou de muitos eventos científicos e programações técnico-científicas no país e no exterior, e, sempre que possível, além das programações técnicas dos eventos organizados, ela também neles incluía atividades artísticas. Durante suas viagens de serviço, mesmo após exaustivas jornadas de trabalho, ela sempre encontrava tempo, disposição e entusiasmo para participar de jornadas culturais, como visitas a museus de arte, monumentos e lugares históricos, audiência a espetáculos de arte, como óperas, exposições de balé e peças de teatro, atividades que fazia sempre com muito prazer e entusiasmo. Era apaixonada por escultura, e não media esforços para visitar exposições de grandes escultores.



Lembro-me com saudades de algumas dessas atividades culturais que juntos participamos durante a realização de eventos científicos. Um deles merece especial destaque, pois ele bem ilustra seu grande amor pelas artes. Foi quando juntos fizemos viagem aos EUA, em 1981, para participar do Simpósio Internacional de *Phytophthora*, realizado no campus da Universidade da Califórnia, em Riverside. A viagem foi realizada com nossos recursos próprios, já que tínhamos muito interesse na programação técnica do evento, que envolvia nossa área de atuação no IB, e também pela nossa vontade pessoal de retornar ao campus que no passado ambos tínhamos realizados nossos estudos na pós-graduação. A programação técnica e cultural da nossa viagem foi cuidadosamente realizada pela Dra. Victória. E, importante salientar, que numa época em que não se tinha as ferramentas de informática hoje disponíveis. Após o evento de Riverside, fomos até São Francisco, na Califórnia, onde, durante o final de semana, visitamos uma galeria de arte que apresentava uma exibição de esculturas, e assistimos uma peça de teatro estrelado pela atriz americana Katharine Hepburn. De São Francisco fomos à Nova York, onde tivemos uma intensa programação cultural que incluiu um espetáculo no Radio City Music Hall, o musical “Dancin”, do famoso coreógrafo e diretor norte americano Bob Louis Fosse, e o musical “The Pirates of Penzance”, estrelado pela cantora norte americana Linda Ronstadt. Na semana seguinte visitamos o Beltsville Agricultural Research Center, do Departamento de Agricultura Americano (USDA), em Beltsville, na Marilândia, e depois fomos à Washington, DC, onde visitamos uma exposição do famoso escultor francês Auguste Rodin, na Galeria Nacional de Arte, e assistimos um espetáculo do Grupo de Dança do famoso bailarino e coreógrafo letão-americano Mikhail Baryshnikov. De Washington fomos à Flórida, onde visitamos a antiga Unidade do USDA em Orlando (hoje U.S. Horticultural Research Laboratory, em Fort Pierce), e o Citrus Research and Education Center, em Lake Alfred. Como se pode verificar, a Dra. Victoria sabia muito bem como compatibilizar uma intensa e produtiva atividade profissional, com uma excelente e prazerosa atividade cultural.

Dra. Victória faleceu aos 93 anos, deixando um legado inestimável. Será lembrada pelo seu talento, liderança, tenacidade, determinação, e pela sua capacidade invejável de trabalho e organização e, principalmente, pelo carinho, amizade, simpatia, amor e charme no trato com as pessoas.



Com certeza, ela continuará viva na minha memória e na de seus amigos, familiares, ex-alunos, orientados e colaboradores, e de todos aqueles que tiveram o privilégio, como eu tive, de com ela dividir grandes momentos

DR. EDUARDO MONTEIRO DE CAMPOS NOGUEIRA

Um ano após me formar, em 1976, prestei concurso para trabalhar no IB e ingressei na Seção de Doenças das Plantas Frutíferas, em que o chefe era Dr. João Adelino Martinez, e a Diretora da Divisão de Patologia Vegetal, Dra. Victória Rossetti.

Entrei, inicialmente, para trabalhar com Fruteiras de Clima Temperado, mas como a demanda era muito grande, fui convidado para atuar também na área de Citrus, mais precisamente com Cancro Cítrico.

Como todo início, o pesquisador sempre está à procura de novos conhecimentos e, para isso, conversei com a Dra. Victória em busca de novos paradigmas na área de Citrus e vários assuntos relacionados à doença e à construção de projetos que poderiam ser implementados tanto na área de Citrus, bem como das Fruteiras de Clima Temperado

Nossas conversas eram repletas de informações que, além de me enriquecerem de conhecimento, me faziam crescer em admiração pela pessoa que sabia transmitir tanto conteúdo de maneira simples e clara, da mesma forma que demonstrava, na prática, nas propriedades onde eram realizadas as pesquisas.

Os projetos na área de citros eram sempre discutidos na diretoria em reuniões com todos os técnicos.

Dra. Victoria sempre procurava engajar os técnicos sob seu comando e logo fui convidado a participar do Congresso Internacional de Cancro Cítrico e Declínio realizado no Brasil, ocasião em que pude ampliar meus conhecimentos e conhecer pesquisadores de vários países.

Frequentemente ia a campo de citrus, com projetos que foram montados em municípios fora do Estado de São Paulo, como Bataguassu no Mato Grosso, uma vez que em São Paulo era proibida a montagem de experimentos de campo com essa doença, para preservação da área citrícola do Estado. Retornando, discutia com ela o andamento desses projetos e como avançar na metodologia da pesquisa.



Certa vez, me disse: “Eduardo, toda vez que for a campo leve uma máquina fotográfica, pois poderá precisar documentar uma doença já estará preparado e nunca se esqueça, uma oportunidade poderá não aparecer novamente.” E, com essa orientação, consegui ter um arquivo de fotos com doenças de fruteiras de clima temperado que rendeu várias viagens a outros Estados da federação para ministrar aulas, palestras e dias de campo.

Uma das coisas que eu admirava nela era o seu olhar atento que, aos olhos de outros, eram detalhes que passavam despercebidos.

Pessoa carismática, humilde, não media esforços para garantir e transmitir todo seu conhecimento. Era exigente e vigorosa ao cobrar resultados e elogiava os avanços positivos.

Por ser uma pesquisadora de renome internacional, sempre que havia técnicos de outros países nos convidava para recepção em sua casa e isso nos tornava mais próximos, além de aumentar nosso conhecimento.

Dra. Victoria engrandeceu o Instituto Biológico, colocando-o em destaque na citricultura brasileira e deixou, para quem com ela conviveu, valores que caracterizam o pesquisador, como espírito crítico, perseverança, integridade, sensibilidade e ética.

PROF. DR. ELLIOT WATANABE KITAJIMA

Sinto-me lisonjeado e honrado em poder contribuir com algumas linhas, nesta biografia da Dra. Veridiana Victória Rossetti, uma das fitopatologistas mais importantes que tivemos.

Meu relacionamento com Dra. Rossetti foi limitado, bem aquém do que gostaria que houvesse sido, e girou em torno da leprose dos citros, uma virose importante para a cultura de laranjeiras, particularmente no estado de São Paulo. Descrita inicialmente na Florida nos inícios do sec. XX, foi encontrada no vale do Paraíba do estado de São Paulo pelo Dr. A.A. Bitancourt (mentor da Dra. Rossetti) nos anos 1930, e demonstrado como sendo transmissível pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis* em 1963, pela Dra. Rossetti.



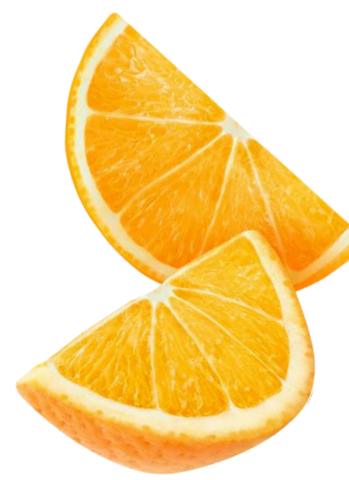
Em 1970 em amostras paulistas e em 1994, em amostras da Argentina, pude por microscopia eletrônica, associar presumíveis partículas virais com a leprose. Por volta de 1995, Dr. Osvaldo Lovisolo, um virologista italiano do Instituto de Fitovirologia Applicata de Turim, passou um período no Instituto Biológico, associado ao grupo da Dra. Rossetti, pesquisando o vírus da leprose, tendo logrado transmiti-lo mecanicamente e o caracterizado parcialmente. Minha única associação em pesquisa com Dra. Rossetti foi quando, a convite dela, participei destes trabalhos, monitorando por microscopia eletrônica, a presença de partículas virais nos tecidos das lesões, tendo participado em seis publicações geradas. Devo mencionar que estes trabalhos me estimularam a aprofundar mais nos estudos sobre leprose dos citros e outros vírus transmitidos por ácaros *Brevipalpus*, em uma linha de pesquisa multidisciplinar, multistitucional e multinacional, estabelecida após iniciar minhas atividades na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP campus de Piracicaba em 1995, e mantida até os dias de hoje.

Mas creio que a minha contribuição mais gratificante à carreira da Dra. Rossetti, foi, após ter sido eleito membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC em 2002). Tendo adquirido direito de indicar nomes para a eleição de novos membros titulares, tive a feliz iniciativa de indicar o nome da Dra. Rossetti. Ela foi eleita e tomou posse como membro titular em junho de 2003 (<https://www.abc.org.br/membro/veridiana-victoria-rossetti/>).

Um fato que me emocionou foi quando dias após sua posse, gentilmente Dra. Rossetti me telefonou para me agradecer por ter feito sua indicação, talvez uma das melhores coisas que fiz na minha vida acadêmica.

D R A . E R N A E L I S A B E T H B A C H

Dra. Veridiana Victoria Rossetti era a Diretora da Divisão de Patologia Vegetal/IB quando ingressei no instituto em 1970, como Técnica de Laboratório da Seção de Bioquímica Fitopatológica. Foi muito gratificante conhece-la além de poder trabalhar com ela após 1975, quando terminei o curso de Química e iniciei pesquisas com sorologia aplicada a detecção do cancro cítrico juntamente com Aluísio P.C.Alba.



A dupla Aluísio e eu, publicamos vários artigos até que iniciamos o uso de Teste de Elisa. No ano de 1983, fui a Braunschweig, por um convênio Brasil-Alemanha, e lá tive treinamento em como melhorar a técnica do Elisa.

No ano de 1983 fui procurada pela Dra. Victória para que eu pudesse juntamente com alguns pesquisadores de outras seções avaliar os desinfetantes utilizados nos campos e ver a eficiência deles. No que me lembro, éramos eu, Ligia, Aluísio, pessoal da Bacteriologia de Campinas, Júlio Rodrigues Neto entre outros, onde na época, reprovaram os desinfetantes para campo. Vários foram os testes feitos até que conseguimos pelo menos, dois desinfetantes aprovados e que não eram os mais utilizados na época.

Durante o período destes trabalhos tive muito apoio da Dra. Victória e, também, vários projetos aprovados junto a Embrapa, Finep e Fundecitrus.

No ano de 1987, quando a Dra. Victoria se aposentou, me lembro muito bem, que ela me chamou e pediu com que eu ficasse com as verbas dos projetos que estava no nome dela, para que eu pudesse dar a continuidade. Fiquei muito contente por este reconhecimento e carinho dela. Tive trabalhos publicados com o nome dela e sem dúvida hoje reconheço todo o aprendizado que tive.

DRA. MARIA JULIA BERETTA

Trabalhava com café. Vitória ligou para a Wally pedindo alguém para trabalhar com ela em citrus. Estava na sala da Wally quando ela ligou. Wally olhou para mim e disse para Vic. Julia, você vai trabalhar com citrus. Fiquei surpresa, não esperava. Isso em 1973. Tudo começou assim. Era quando começou o declínio dos citrus. E lá fui eu em 1982. Vic arranhou uma bolsa para eu ir para a Florida fazer um projeto com Declínio dos citrus. Fiquei 4 meses. Participei de vários congressos internacionais de citrus. Ela me levava não só para apresentar trabalhos, mas, também, para carregar as malas dela e dividir quarto, que seria mais barato. Vic me apresentou a citricultura mundial indo a congressos e viagens. Vic convidava pesquisadores de outros países para vir ao Brasil para trabalhar comigo e com ela. Veio de Cuba, França, Itália, Filipinas, África do Sul entre outros. Conheci muitos citricultores do Brasil. Até o Sr. Jose Cutrale nos hospedou na mansão dele quando o Dr. Bove veio ao Brasil. Fiz estágio na França com Dr. Bove e Espanha com Dr. Navarro e Dr. Cambra e Vitória sempre do meu lado nos laboratórios.



Ficamos cerca de 30 dias nestes países. Eu escrevia trabalhos para publicar e a Vic revisava e escrevia novamente. Nunca ela aceitou um trabalho meu na primeira vez. Ela era perfeita em escrever e revisar trabalhos para publicar e para congressos. Ela revisou trabalhos para mim no hospital até quando ela tinha feito uma cirurgia. Era urgente e ela fez no hospital a revisão. Amava quando vinha alguém de outro país ou de outros estados para ver a citricultura e a doenças de citrus, pois sempre acaba as visitas no apartamento dela com jantar caipirinha e deliciosas sobremesas. Era uma festa para mim.

Tudo o que eu aprendi das doenças de citrus foi com a Victoria. Ela fez a minha carreira e me apresentou aos citricultores e a citricultura do mundo todo. Ela falava sempre, Julia, vamos fazer Citrus turismo na China, França, Itália ou qualquer outro país que tinha citrus. E lá íamos nós. Ela foi a minha MESTRA. Não só em doenças de citrus, mas também em outras culturas. Vic adorava ir a museus e parques pelo mundo e eu sempre do lado dela segurando as bolsas e as malas. Viajamos muito juntas. Trabalhei com Vic de 1973 até a morte dela. Quando já não conseguia ir ao Biológico com a mesma frequência que ela fazia, Vic me ligava para ir na casa dela falar de citrus e escrever trabalho. Amava isso. E, muitas vezes eu dava carona para o Biológico, ela tinha parado de guiar, pois ela morava 1 quadra do meu apartamento. Minha vida científica foi com a Victoria.

DRA. MARIA LÍGIA V. CARVALHO

Em 1977 fui aceita como estagiária voluntária no Instituto Biológico (IB), sob orientação da Dra. Victória Rossetti, Diretora da Divisão de Patologia Vegetal. Era recém-formada em Ciências Biológicas, pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. E, a partir dessa época teve início de minha vida profissional com pesquisa científica, meu objetivo maior. Durante o estágio, através de projeto coordenado pela Dra. Victória, recebi apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), através de bolsa de estudos, por 2 anos.

Dra. Victória, primeira mulher a graduar-se em Agronomia, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), foi uma pioneira. E esse pioneirismo a acompanhou por toda sua vida, evidenciando seu caráter, inteligência e dedicação à pesquisa e ao próprio Instituto Biológico.



Ela orientava com segurança e clareza, sendo muito exigente e valorizando o comprometimento, trabalho duro e sério. A preparação para os experimentos no campo, era sempre minuciosa, planejando cada etapa, cuidadosamente, desde os inóculos até as etiquetas de identificação. Ela dizia que cada gesto desnecessário era uma perda de tempo inaceitável. Falhas não eram sequer imagináveis. Dessa forma, ensinava a importância do trabalho bem executado, com responsabilidade, forjando a formação profissional de seus estagiários.

Sob a supervisão da Dra. Victória, foram desenvolvidos muitos estudos, em campo e laboratório, com os fungos do gênero *Phytophthora*, dos quais era especialista, bem como de Cancro Cítrico, doença que causou grandes prejuízos à citricultura paulista e de outras regiões produtoras. Diversos ensaios foram realizados pelo IB, com a participação de muitos técnicos. Vários experimentos foram realizados na Estação Experimental de Presidente Prudente e um campo em Bataguassu, MS, assim como nas Casas de Vegetação no IB, buscando dados sobre diferentes aspectos sobre o comportamento da doença.

Outra doença de grande relevância, o Declínio dos Citros, também foi estudada, em campo e laboratório, objetivando identificar o agente causal, na época desconhecido. Vale a pena ressaltar, que os estudos acima elencados foram realizados com a participação da Dra. Marta Helena Vechiato, enquanto bolsista de aperfeiçoamento, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Por ocasião do surgimento da *Clorose Variegata dos Citrus* (CVC), buscou-se, através de vários trabalhos, esclarecer a etiologia da doença e o modo de ação do patógeno e cujos resultados foram apresentados em diversas reuniões científicas. Dra. Victória foi grande incentivadora da participação de seus orientados em congressos e simpósios, proporcionando o intercâmbio com pesquisadores de outros Institutos de São Paulo e de outros Estados do Brasil e do Exterior.

Dra. Victória era muito mais que uma Pesquisadora Emérita, com prestígio internacional, era uma pessoa, educada, culta, agradável, cativante a quem, dificilmente, alguém negava um pedido. Admirava a família, da qual tinha muito orgulho e amor. Levava sempre consigo um pequeno porta-retrato com a foto da senhora sua mãe que ficava na mesa de cabeceira em todos os hotéis em que se hospedava. Contava que, quando criança/jovem, seus pais promoviam saraus (sua mãe era pianista), cujos convidados eram pessoas que, hoje são nomes de ruas.



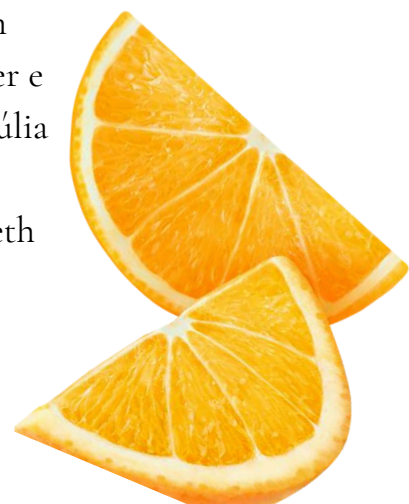
Quando viajava pela Europa, (tempos da FAO) costumava usar o trem noturno para que quando chegasse em outra cidade poderia assistir a um concerto ou um espetáculo de ballet. Gentil, recebia em seu apartamento, por dias ou semanas, pesquisadores de outros Estados e mesmo de outros Países. Tinha prazer em reunir amigos e nós, estagiários, sempre convidados, para apreciar uma feijoada (do Bolinha) ou os quitutes preparados por Lucia, seu braço direito em casa.

Dra. Veridiana Victória Rossetti, por seu pioneirismo, prestígio, suas atitudes firmes, seus posicionamentos frente situações adversas foi uma pessoa notável, uma mulher empoderada, com elevado sentimento de sororidade, mesmo que esses termos não fossem usados, na época. Por tudo isso, tenho orgulho de ter tido a privilégio de conviver com a Dra. Victória que merece toda minha admiração, respeito e carinho.

Por último, eu e Marta Helena Vechiato queremos deixar registrado os nossos mais sinceros agradecimentos à Dra. Veridiana Victória Rossetti, pela forma firme, clara e rigorosa como sempre nos orientou contribuindo, no início de nossas carreiras, para a nossa formação profissional, com elevado nível de excelência.

DR. RICARDO HAKAKAVA

Tive o privilégio de conhecer a Dra. Victória nos meus primeiros anos no IB, na década de 1980, como aluno de iniciação científica, e posteriormente colaborar com ela, já contratado como Assistente Técnico de Pesquisa no início da década seguinte. No ano de 1987, uma nova doença, muito severa, surgiu nos pomares de laranja do estado de São Paulo, a Clorose Variegada dos Citros (CVC). Inicialmente, houve uma controvérsia se se tratava de uma doença com agente etiológico ou de uma deficiência nutricional, devido aos sintomas se assemelharem à carência de zinco. Testemunhei os esforços da Dra. Victoria em determinar o agente causal da doença, em colaboração com os pesquisadores do INRA (França), Monique Garnier e Joseph M. Bové. Paralelamente, a também pesquisadora do IB, Maria Júlia Beretta, buscava o mesmo objetivo, contando com a colaboração dos professores da Universidade da Flórida (EUA), Richard F. Lee e Kenneth S. Derrick.



Esta corrida resultou em um empate, com ambas as pesquisadoras publicando praticamente ao mesmo tempo, a descoberta da bactéria *Xylella fastidiosa* como agente causal da CVC, em 1993.

Em 1997, dada sua importância, esta bactéria foi escolhida como o primeiro microrganismo que teria seu genoma completamente sequenciado no Brasil, no Programa Genoma da FAPESP.

Após a aposentadoria, já como pesquisadora emérita do IB, a Dra. Victoria continuou estudando a CVC, em busca de plantas de laranja potencialmente tolerantes ou resistentes à doença.

O IB foi uma das primeiras instituições de pesquisa no Brasil a utilizar a técnica de reação em cadeia pela polimerase, ou PCR da sigla em inglês, para o diagnóstico de doenças de plantas. Devido à sua elevada sensibilidade, a PCR é uma ferramenta muito útil para a detecção de patógenos, mesmo que estejam em baixas concentrações. Sendo eu um dos responsáveis pela execução destes testes no IB, a Dra. Victoria solicitou minha ajuda para verificar se as plantas de laranja que ela observara apresentando poucos sintomas no campo, portavam ou não a bactéria *X. fastidiosa*. Caso a bactéria estivesse presente, e as plantas permanecessem com poucos sintomas, seria confirmada a tolerância, o que seria de grande valor para a citricultura. Os testes foram positivos para a bactéria, mas infelizmente, com o passar do tempo, essas plantas acabaram por apresentar os sintomas típicos da doença.

A parte interessante nessa história é que a Dra. Victória, sempre a par dos avanços da ciência, não só queria que eu realizasse os testes de PCR para ela, como também pediu que eu ensinasse a metodologia para que ela mesma pudesse executá-la.



Dra. Veridiana Victória Rossetti.

Como um candelabro de prata, cujas velas foram acesas por várias décadas, deixando escorrer o conhecimento para frutificar a sua existência.

ORLANDO S. PASSOS

Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA

O Brasil perdeu um dos seus maiores valores ligados à citricultura: morreu em 26 de dezembro de 2010, aos 93 anos de idade, na cidade de São Paulo, a engenheira agrônoma VICTÓRIA VERIDIANA ROSSETTI ou Dra. Vitória Rossetti como era conhecida e respeitada em todo o mundo. Sim, essa paulista-italiana nascida em Santa Cruz das Palmeiras (SP), em 15 de outubro de 1917, foi uma estrela na constelação da fitopatologia mundial pelo brilho da sua inteligência, firmeza nas suas decisões e constância na sua devoção à sanidade vegetal. Sendo a primeira mulher a formar-se em Agronomia na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz”, em Piracicaba (SP), foi traçando uma trajetória das mais iluminadas pela sua invejável capacidade de trabalho, tenacidade e permanente busca de conhecimentos. Não se amofinava diante das dificuldades nem escolhia caminhos mais fáceis. Procurava superá-los sempre com elegância e fino trato, mas com a obstinação de piemontesa, como se confessava. Vitória não se furtava em dividir a sua vasta experiência com tantos que a procuravam, daí a sua legião de admiradores no Brasil e fora do país.

Tivemos a ventura de ser um dos seus orientados, experiência iniciada por ocasião do primeiro estágio na então Estação Experimental de Limeira, nos idos de 60. Em sua companhia e da de Sylvio Moreira, Ody Rodriguez e Ary Salibe, conhecemos os meandros da citricultura paulista no momento em que eram dados os primeiros passos do Programa de Registro de Matrizes Sadias de Citros, cujos resultados foram determinantes à ascensão do Brasil à liderança na produção mundial de citros. Percorremos, com eles, todo o Estado paulista visitando pomares, inspecionando viveiros e transporte de mudas, aprendendo com os citricultores numa convivência exemplar com ganhos relevantes para o iniciante. Começamos ali uma amizade sólida que durou por toda a vida e uma firme admiração pela lição de vida que nos legou. Do convívio nas inúmeras viagens pelo mundo citrícola, mais em São Paulo e na Bahia, fomos descobrindo na amiga cientista uma mulher culta e uma alma solidária, beneficiando tantos quanto a rodeavam. Na sua primeira viagem à Bahia, nos anos 60, surpreendeu-se com os folguedos juninos e deliciou-se com os licores de jenipapo e maracujá de acordo com as tradições locais, mas no outro dia, bem cedo, estávamos a mirar de perto os troncos das laranjeiras na Estação Experimental de Santo Antônio de Jesus.



Poucos paulistas foram tão apreciadores da culinária baiana, tendo inclusive derrubado o “baiano” após uma moqueca azeitada na sua primeira experiência em um restaurante na cidade de Salvador. Não se fazia de rogada ao defrontar-se com um acarajé ou abará ou qualquer outra iguaria independente do teor de azeite de dendê. A sua relação com a Bahia não se restringia à gastronomia. Admirava as artes baianas, mantendo em sua casa obras dos adotados Carybé e Udo e visitou o ateliê de Mário Cravo, tendo trocado com ele experiências nos mundos da ciência e da arte. Acostumado com as águas frias do Guarujá, onde tinha casa de veraneio, estranhou a temperatura cálidas das águas de Mar Grande mesmo em pleno verão. O tempo conspirou contra nós na ideia de outorgar-lhe o título de cidadã cruzalmense da mesma forma como o município fez, homenageando Sylvio Moreira num memorável evento ao qual não faltou a Lyra Guarani.

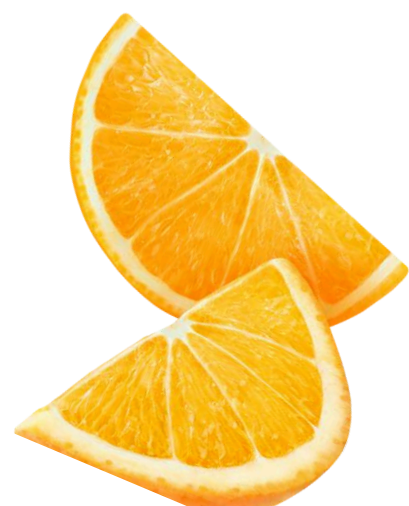
De forma recíproca, sob a sua tutela passamos a conhecer a metrópole paulista em especial a sua refinada gastronomia italiana nas elegantes trattorias, antes ou depois de tantas peças teatrais que assistimos juntos. Não foram raras as vezes que assistimos duas peças numa mesma noite a bordo seu Fiat 147 verde. A única dificuldade para o piloto é que depois de muita discussão sobre o plano de voo surgia uma nova orientação e quase sempre tínhamos que parar nas esquinas para corrigir os rumos até o teatro. O apartamento de cobertura da rua Cássio da Costa Vidigal, no. 70, algum tempo considerada como “pensão internacional”, hospedava gente da “França (os Bovés), Oropa e Bahia (os Passos)”, além de ser uma agradável moradia, inteligentemente decorada e cultivada com plantas ornamentais, era um centro cultural com quadros famosos e uma seleta discoteca repleta de música clássica. Esse ambiente tão diferenciado contribuía para que, mesmo vivendo sozinha, desfrutasse de um universo tão rico e diversificado em que o bom gostava imperava. Estando no vigésimo andar, parecia mais perto do céu tal era a tranquilidade como as coisas se processavam em torno dela. Conviver ali foi uma lição de vida inesquecível para nós e de aprendizado não somente profissional. Com que competência a Dra. Vitória viveu

entre o seu adorado Instituto Biológico; o Clube Pinheiros; a Academia Brasileira de Ciências; as “Casas de Itália” e os teatros mantendo sempre as tarefas começadas às 4hoo! Ela representou, com dignidade, o Brasil em tantos eventos pelo mundo afora, não somente defendendo as suas descobertas, mas ajudando os colegas no domínio das línguas oficiais dos congressos já que falava fluentemente os idiomas inglês, italiano, francês, espanhol, entre outras.



Foram tantos trabalhos apresentados nos cinco hemisférios e publicados além dos por ela ajudados com foi o nosso primeiro em congresso internacional. Embora de porte baixo, agigantava-se nos eventos pelo respeito que impunha e admiração de tantos quantos a acompanhava. Na realidade quem se impunha era um acervo considerável de conhecimentos fitopatológicos especialmente no cultivo dos citros. A Embrapa não lhe passou despercebida, distinguindo-a com o prêmio “Menezes Veiga”, o que a deixou orgulhosa especialmente quando recebeu o troféu das mãos do presidente Itamar, em Brasília. Quando se analisa exemplos como esse, admite-se que aquele provérbio “Uma andorinha não faz verão” nem sempre se aplica no dia-a-dia: o seu rastro brilhante jamais será substituído ou apagado. Com muito orgulho, proclamava os seus laços com a Agronomia, tantos foram os Rossetti e afins envolvidos com a nobre arte de trabalhar a terra. Conhecemos pessoalmente a sua adorada e admirada irmã Sofia e o mano Paulo, mas muito (in memoriam), Sérgio, de quem falava com muita saudade pela afinidade especialmente nas viagens pelo mundo. Lembrava com saudades dos pais, de quem herdou o amor pela agricultura, mas de todos os familiares os que mais lhe causavam orgulho eram os sobrinhos Marta, arquiteta de elevado nível profissional e refinado senso artístico e Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo padrão, excelente mestre e um dos melhores ministros da Agricultura desse País. No nosso último encontro, já não nos comunicamos.

Apenas um olhar longínquo como que embaçando a imagem de quem foi tão dinâmica e quem nos queria tanto. Nem um sorriso para o “irmão baiano” como sempre fazia. Restou-nos as lágrimas.





Coral do Instituto Biológico. Dra. Victória sempre presente.
(Acervo Instituto Biológico)

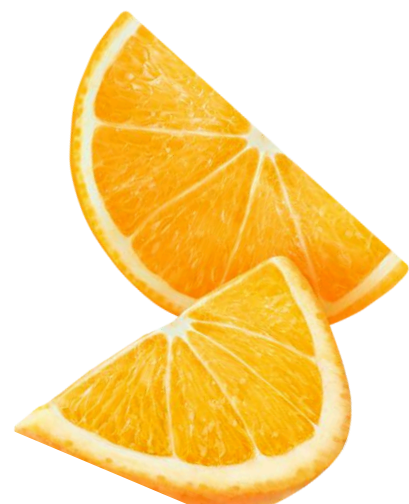


A maioria dos funcionários aposentados e Dra. Victória na primeira fila. (Acervo Instituto Biológico)





Dra. Victoria em um pomar de citros.
(Acervo Instituto Biológico)





Residência da Dra. Victória, Dr. Eduardo Feichtenberger,
Dr. Peter Tsao e esposa, 1991.
Acervo Eduardo Feichtenberger



Dra. Victória Rossetti, Dr. Eduardo Feichtenberger,
Srs. Agermiro Simão e Wilson Verlangieri, Botucatu, 1981.
Acervo Eduardo Feichtenberger



M A R C A S D E I X A D A S

T R A B A L H O S P U B L I C A D O S

Rossetti, V. 1943. Podridão preta das orquídeas O Biológico, 9:201-205.

Rossetti, V. 1945. O teste do iôdo na identificação da "tristeza" dos citros. O Biológico, 11(1):13-21

Bitancourt, A.A. & Rossetti, V. 1946. As galhas pulverulentas das lauráceas. Biológico, 12(3):56 - 61.

Rossetti, V. 1946. As galhas pulverulentas das lauráceas. O Biológico, 11:13-21.

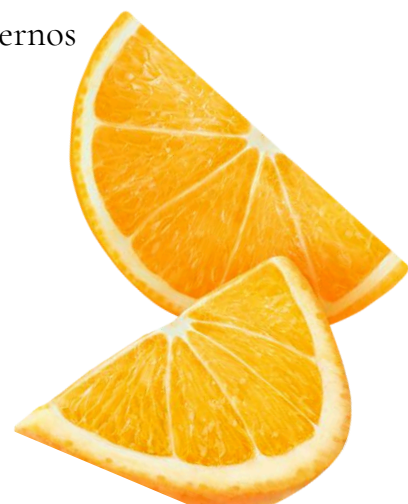
Rossetti, V. 1947. Estudos sobre a gomose de Phytophthora dos citrus. - I. Suscetibilidade de diversas espécies cítricas a algumas espécies de Phytophthora. Arq. Inst. Biol., São Paulo, 18:97- 124.

Rossetti, V. 1947. Porta-enxertos de citrus resistentes à gomose de Phytophthora e à tristeza. O Biológico, São Paulo, 13(5):89-90.

Bitancourt, A.A. & Rossetti, V. 1949. Crescimento de Phytophthora spp. em presença de substâncias da casca do tronco dos citros, difusíveis em agar. In: CONGR. SUL-AM. INV. MAT.AGR. La Estanzuela, Uruguai, nov. p. 164.

Bitancourt, A.A. & Rossetti, V. 1949. Efeito da tiamina sobre o crescimento "in vitro" de Phytophthora citrophthora. Rev. Bras. Biol. 9(4):525-526.

Bitancourt, A.A. & Rossetti, V. 1950. Emprego de delineamentos modernos nos ensaios microbiológicos em meios de cultura sólidos. In: SEMIN. ESTAT. APL., 3ª série, Instituto Agrônômico, Campinas, p.41-49.



Rossetti, V. & Bitancourt, A.A. 1951. Estudos sobre a gomose de *Phytophthora* dos citrus,. II. Influência do estado de vegetação do hospedeiro nas lesões experimentais. Arq. Inst. Biol., São Paulo, 20:73-94.

Rossetti, V. 1951. Simulation of growth of *Phytophthora citrophthora* by a gas produced by *Mucor spinosus*. Science, 113(4):531.

Rossetti, V. 1951. Generic concepts in the Saprolegniales and Peronosporales. In: SEM. BOTANY 203, Univer. da Calif., Berkeley.

Rossetti, V. 1953. Tristeza disease of citrus. In: SEM. RIVERSIDE, Riverside, California.

Rossetti, V. & Bitancourt, A.A. 1952. Thiamin and the growth substances for *Phytophthora* in the bark of citrus trees. Science, 115(2968):205-206

Bitancourt, A.A.; Rossetti, V. & Kuczyznska, M. 1954. Croissance, morphogénèse, synergisme et antagonisme nutritifs chez un *Phytophthora*. In: Congresso Internacional de Botânica, 8, Paris. Rapp. Comm. Sect. 19, p.III-112.

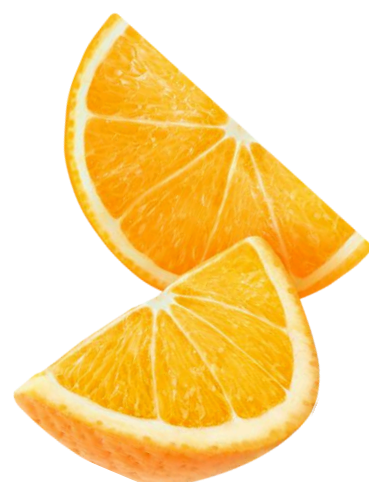
Bitancourt, A.A.; Jenkine, A.E. & Rossetti, V. 1954. Mancha da folha da seringueira causada por *Elsinoe*. In: Congresso Panamericano de Agronomia, 2. Anais. p.369-371.

Jenkins, A.E.; Bitancourt, A.A. & Rossetti, V. 1954. Uma antracnose da seringueira. O Biológico, 20:107-109.

Rossetti, V. & Bitancourt, A.A. 1954. Desenvolvimento de lesões experimentais de *Phytophthora* spp. em citros nas diferentes estações do ano. In: CONGR. PAN-AM. AGRIC. 2, Piracicaba, p.380-382.

Rossetti, V. 1954. Tristeza dos citros. O Biológico, 20(1):50-51.

Rossetti, V. & Maltese, A. E. 1954. O cancro dos ramos do pessegueiro. Biológico, 22:57-62.



Bitancourt, A A ; Rossetti, V. & Andrade, A. C. 1955. Lista de trabalhos da Seção de Fitopatologia do Instituto Biológico, em que foram empregados métodos estatísticos. 3p. Mimeografado.

Rossetti, V. 1955. A doença do limoeiro cravo nos laranjais de São Paulo. I - generalidades e sintomatologia. O Biológico, 21(1):1-8.

Rossetti, V. 1955. Laranjas com podridão penduncular. O Biológico, 21(10):191.

Rossetti, V. 1955. Laranjais com lesões de porta-enxerto. O Biológico, 21(5):115.

Bitancourt, A. A. & Rossetti, V. 1956. Bibliografia sobre tristeza dos citros. 15. Mimeografado.

Rossetti, V. 1956. Rachaduras ao longo do tronco e ramos de laranjeiras. O Biológico, 22(2):33-34.

Rossetti, V. 1956. Doenças de vírus dos citros. In: Montenegro, H.W.S. Curso avançado de citricultura, Piracicaba, Esc. Sup. Agríc. Luiz de Queiroz, p. 146-156

Rossetti, V. & Morel, G. 1958. Le développement du Puccinia antirrhini sur tissus de mufler cultivés in vitro. Note présentée par M.R. Combes. Extract des comptes Rendus des Sciences de L'Academie des Sciences, 247:1893-1895.

Rossetti, V. 1958. A gomose de Phytophthora dos citros. In: Montenegro, H.W.S. Curso avançado de citricultura, Piracicaba, Esc. Sup. Agríc. Luiz de Queiroz, p. 158 -162.

Rossetti, V. 1958. Gomose dos citros. O Biológico, 24(3):50-51.

Rossetti, V. 1958. O oídio da seringueira. O Biológico, 24:260-67.

Rossetti, V. 1958. Doenças dos citros. 5p. Mimeografado.

Rossetti, V. 1958. Outras doenças dos citros. In: Montenegro, H.W.S. Curso avançado de citricultura, Piracicaba, Esc. Sup. Agríc. Luiz de Queiroz, p. 162-165.



Bitancourt, A.A. & Rossetti, V. 1959. Ação deformante do 2-4D sobre folhas de cafeeiro. *O Biológico*, 1:25-27.

Rossetti, V. 1959. Fungos parasitas obrigatórios das plantas. *Ciência e Cultura*, 11:23-24.

Rossetti, V. 1959. O tratamento dos pomares cítricos. *O Biológico*, 25(3):59-63.

Rossetti, V. 1959. Doenças da seringueira I. *O Biológico*, 25:227-232.

Rossetti, V. 1959 Doenças da seringueira II. *O Biológico*, 25:266-272.

Rossetti, V. & Salibe, A.A. 1959. Experiência sobre o controle da "leprose" dos citros. *Arq. Inst. Biol.*, 26:119-130.

Rossetti, V. 1959. Doenças das raízes, tronco e galhos dos citros. *São Paulo Agrícola*, 1(4):53-54.

Rossetti, V. 1959. Transmissão de doenças de vírus dos citros por enxertia. *O Biológico*, São Paulo, 15(10):203-211.

Rossetti, V. 1959. Deficiência de elementos menores em citros. *O Biológico*, 25(1-2):28-29, 48-49.

Rossetti, V. 1959. Principais doenças das frutas cítricas. Como controlar: verrugose, leprose, melanose, cancro cítrico e ferrugem. *Rev. Bras. F.I.R.* 1(6):26-29.

Rossetti, V.; Fassa, T.G. & Musumeci, M.R. 1959. Um novo ácaro dos laranjais paulistas. *O Biológico*, 25(12):273-275.

Bastos Cruz, B. P.; Rossetti, V. & Book, O.J. 1960. Reações do clone de batata à infecção por raças fisiológicas de *Phytophthora infestans*, em estufa. *Arq. Inst. Biol.*, 27:109-177.

Rossetti, V. & Book, O.J. 1960. Reações do "clone" de batata IAC à infecção por raças fisiológicas de *Phytophthora infestans* no campo. *Arq. Inst. Biol.* 28:7-11.



Rossetti, V. & Salibe, A.A. 1960. Occurrence of citrus diseases in the State of São Paulo. In: W.C.

Price (ed.) Conf. Intern. Org. Citrus Virol., 2, Florida. Proc. Florida, p.238-241.

Rossetti, V. 1960. Podridão das raízes do abacateiro. O Biológico, 26:249.

Rossetti, V. 1960. Tristeza da laranja pera. O Biológico, 26(7):141.

Rossetti, V. 1960. Programa Biológico Internacional. Secção V. Uso e Manejo dos Recursos Biológicos. Sugestões para o Programa Provisório no Brasil. Cons. Nac. Pesquisas (CNPq). 10p. Mimeografado.

Rossetti, V. 1960. O tratamento dos pomares cítricos. 4p. Mimeografado.

Rossetti, V. 1960. Folheto demonstrativo do registro de matrizes de citros.

Rossetti, V.; Pinheiro, E.D. & Abrahão, J. O. 1960. Estrangulamento de haste do cafeeiro e a reprodução experimental de um dos tipos dessa doença. Arq. Inst. O Biol. 27:179-189.

Salibe, A.A. & Rossetti, V. 1960. Variedades cítricas e seus porta-enxertos nos laranjais paulistas. Arq. Inst. Biol., 27:161-168.

Abreu, O. C.; Bonilha, N.A.; Abramides, E. & Rossetti, V. 1961. Ensaios de controle do bicho da seda. Bol. Tec. Seric. 12:12.

Rossetti, V. & Salibe, A. A. 1961. Levantamento das doenças de vírus dos citros no Estado de São Paulo. O Biológico, 27(2):29-32

Rossetti, V. 1961. Segunda Conferência da Organização Internacional de Virologistas de Citrus organizada na Flórida. O Biológico, São Paulo, 27(1):18-20.

Rossetti, V. 1961. Testing citrus trees for exocortis. Proc. of 2th Conference of Internacional Org. Citrus Virol., Florida, Proc., p. 43-49.



Rossetti, 1961. Muda de citrus tem registro para dar pomares sadios. O Dirigente Rural. Dezembro, p.19-20.

Rossetti, V. 1962. Novas medidas contra o cancro cítrico. Rev. Citricola, São Paulo, (n.s.) (4):15-17.

Rossetti, V. 1962. Registro de plantas matrizes de citrus. Revista Citrícola I (1):12 -13.

Rossetti, V. & Cintra, A.F. 1962. Observações sobre alguns novos tipos de lesões em frutas cítricas. O Biológico, 28(8):232 -235.

Rossetti, V. & Musumeci, M. R. 1962. Influência da variedade da copa de plantas cítricas sobre o comportamento do porta-enxerto com relação à gomose de *Phytophthora*. Ciênc. Cult., 14(3):182.

Rossetti, V. & Salibe, A.A. 1962. Prevalência das doenças de vírus dos citros no Estado de São Paulo. Bragantia, 21(9):107 -121.

Rossetti, V. 1962. Morte dos brotos de mudas de laranjeiras. O Biológico, 28(6):175.

Rossetti, V. 1962. O Brasil participou da Segunda Conferência Internacional de Virologistas de Citros. Rev. Citric., São Paulo, 1(2):13 -16.

Rossetti, V.; Bové, C.; Monier, R.F. & Bové, J. M. 1962. Modifications biochimique dans l'écorce de divers plants d'agrumes atteints d'exocortis. Fruits 17(11):533-544.

Rossetti, V.; Fassa, T.G. & Tomioka, T. 1962. Transmissão de stem pitting da laranjeira pera. Ciênc. Cult., 14(3):183.

Musumeci, M. R. E. & Rossetti, V. 1963. Transmissão dos sintomas da leprose dos citros pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*. Ciênc. Cult., 15(3):228.

Rossetti, V. & Fassa, T.G. 1963. Reação de diversas variedades cítricas ao vírus de "stempitting" da laranjeira pera. In: In: CONGR. SOC. BOT. BRASIL, 14. Anais. Manaus, p. 47-48.



Rossetti, V. & Nakadaira, J.T. 1963. Observações sobre diversos tipos de lesões em frutos cítricos no Estado de São Paulo. *Ciênc. Cult.*, São Paulo, 15(3):228.

Rossetti, V. Salibe, A.A. 1963. Incidence of different types of psorosis in citrus varieties in the State of São Paulo. IN: W. C. PRICE (ed.) CONF. INTERN. ORGANIZ. CITRUS VIROL., 3, Campinas e São Paulo. Proc. Flórida, USA, p. 150-153.

Rossetti, V. 1963. Gomose dos citros. *O Biológico*, 29(6):115.

Rossetti, V. 1963. Observações sobre o falso exantema dos citros. *Biológico*, 29(9):184-188.

Rossetti, V.; Fassa, T.G. & Nakadaira, J.T. 1963. Reaction of citrus varieties to the stem pitting virus of pera orange. In: W.C. PRICE (ed) CONF. INTERN. ORGANIZ. CITRUS VIROL., 3, Campinas e São Paulo. Proc. Flórida, USA, p.46-48.

Rossetti, V.; Musumeci, M. R. & Roessing, C. 1963. Reaction of citrus rootstocks experimentally inoculated with *Phytophthora* spp. when grafted to virus infected nucellar clones of citrus varieties. In: Inter. Org. Citrus Virol., 3, Campinas e São Paulo. Abstr., 1p.

Rossetti, V.; Musumeci, M. R.; Nakadaira, J.T. & Roessing, C. 1963. Influência de diferentes clones de variedades cítricas sobre o desenvolvimento de lesões de *Phytophthora* sp. Por inoculações experimentais em porta-enxertos de diversas variedades. *Ciênc. Cult.*, 15(3):227.

Rossetti, V.; Nakadaira, J. T. & Roessing, C. 1963. Experiments on heating budwood to eliminate exocortis virus. Proc. 3rd. Conf. Int. org. Citrus Virologists, p:268-271.

Rossetti, V.; Salibe, A.A.; Cintra, A.F.; Bonilha, S. & Armbruster, D. 1963. The citrus budwood certification program in the State of São Paulo. Proc. 3rd. Conf. Int. Org. Citrus Virologists, p:235- 240.

Salibe, A.A. & Rossetti, V. 1963. Stem -pitting and decline of pera sweet orange in the State of São Paulo. In: W.C. Price (ed.) International Organization of Citrus Virologists. Proc. 3rd. Conf. Int.Org. Citrus Virologists, p. 52-55.



Calza, R.; Orlando, A.; Rossetti, V. & Nakadaira, J. R. 1964. O percevejo *Leptoglossus gonagra* (Fabr. 1775) em citros no Estado de São Paulo. *O Biológico*, 30(8):188-197.

Nakadaira, J. T.; Calza, R. & Rossetti, V. 1964. A provável causa do falso exantema dos citros. *O Biológico*, 30(3):302-303.

Rossetti, V. & Nakadaira, J.T. 1964. Reprodução por ácidos aminados de sintomas semelhantes aos do falso exantema dos citros. *O Biológico*, 30(11):302-303.

Rossetti, V.; Nakadaira, J.T. & Calza, R. 1964. Resultados preliminares de experiências sobre o falso exantema dos citros. *O Biológico*, 30:25-30.

Cintra, A.F.; Rossetti, V.; Greve, A. & Arruda, D.V. 1965. A fuligem dos citros. *O Biológico* 31(9):183-186.

Rossetti, V.; Nakadaira, J. T. & Calza, R. 1965. Observações sobre doenças e pragas dos citros no litoral da Argentina e Uruguai. *O Biológico*, 31(10):203-215.

Rossetti, V. 1965. Tristeza dos citros. *O Biológico*, 31(10):224.

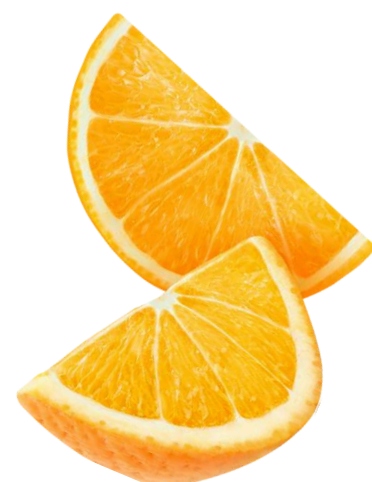
Rossetti, V.; Nakadaira, J. T.; Calza, R. & Miranda, C.A.B. 1965. Estudos sobre a clorose zonada dos citros. I - Sintomatologia, distribuição geográfica no Brasil e variedades suscetíveis. II - Natureza e transmissibilidade. *Arq. Inst. O Biológico*. 32:111-125.

Rossetti, V.; Nakadaira, J.T.; Calza, R & Miranda, C.A.B. 1965. Estudos sobre a clorose zonada dos citros. In: *Enc. Tec. Agric.* 2, Campinas. Resumo. p.93-94.

Rossetti, V.; Nakadaira, J.T.; Calza, R. & Miranda, C.A.B. 1965. A propagação da clorose zonada dos citros pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*. *O Biológico*, 31(6):113-116.

Rossetti, V. 1966. A list of technical papers and reports on citrus virus diseases. Roma. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 3p.

Rossetti, V. 1966. A Organização Internacional de Virologistas de Citros. *Fitopatologia*, Santiago, 1(1):35-36. *O Biológico*, São Paulo, 32(1):18-20.



Rossetti, V.; Passos, O. S.; Yamashiro, T. & Mello, O. F. de. 1966.

Comparison of psorosis symptoms on test plants under different climatic conditions. In: CONF. INT. ORGAN. CITROS VIROL, 4, Itália.

Rossetti, V.; Mello, O. F. de; Namekata, T. & Conti, E. de. 1966. A new type of decline on citrus trees in Brazil. In: CONF. INT. ORGAN. CITROS VIROL, 4, Itália.

Rossetti, V. & Namekata, T. 1967. Definhamento de plantas cítricas nas regiões de Araraquara e Bebedouro. O Biológico, 33(12):295-300.

Rossetti, V. 1967. Interferência de los virosis de los cítricos en el desarrollo y moforgénesis del hongo *Phytophthora citrophthora*. In: REUNION LATINOAM. FITOTEC., 7, Maracay, Resumos. Supl. 2, Maracay. p. 6-7.

Rossetti, V. 1967. Les acariens du genre *Brevipalpus* comme vecteurs possibles de maladies à virus des agrumes. C.R. Réunion. Com. agrotechq. Com. Agrumes Zone Franc., Alger., 1-4 Mar., p.96.

Rossetti, V. 1967. Progreso en el estudio de las virosis de cítricos en los 3 últimos años en el mundo. In: REU. LATINO AM. FITOTEC., Maracay. Resumos, Supl. 2, Maracay, p.8.

Campacci, C.A.; Santos, C.F.O.; Rossetti, V. & Oliveira, A. D. 1968. Estudos sobre a possibilidade de controle do cancro cítrico. In: REUN. COM. INTERAM. PROT. AGRIC. (CIPA). 4, São Paulo.

Oliveira, A.D.; Campacci, C.A.; Rossetti, V. & Santos, C.D. 1968. Suscetibilidade de variedades de citros ao cancro cítrico. In: REUN. COM. INTERAM. PROT. AGRIC. (CIPA). 4, São Paulo. 4p.Mimeogr.

Rossetti, V. 1968. Definhamento de plantas cítricas. O Biológico, 34(1):23-24.



Rossetti, V.; Bové, J.M. & Canova, A. 1968. Growth of *Phytophthora citrophthora* and *Deuterophoma tracheiphila* on culture media containing leaf extracts of healthy and virus infected plants. In: J.F.L. CHILDS (ed.) CONF. INTERN. ORGANIZ. CITRUS VIROL., 4, Itália. Proc. Florida. p. 317-324.

Rossetti, V.; Lasca, C.C. & Negretti, S. 1968. Estudos sobre a transmissão de clorose zonada e leprose dos citros. Rev. Soc. Bras. Fitopatol., 2:192-193.

Rossetti, V.; Lasca, C.C.; Nakadaira, J.T. & Aguiar, C.J. 1968. A preliminary report on transmission of zonate chlorosis and varietal susceptibility to the disease. In: J.F.L. CHILDS (ed.) CONF. INTERN. ORGANIZ. CITRUS VIROL., 4, Itália. Proc. Florida. p. 347-350.

Lasca, C.C.; Negretti, S. & Rossetti, V. 1969. Estudos sobre a leprose dos citros. Rev. Soc. Bras. Fitopatol. 3(2):64.

Namekata, T. & Rossetti, V. 1969. Observações sobre a tristeza dos citros. Biológico, 35(11):289-290.

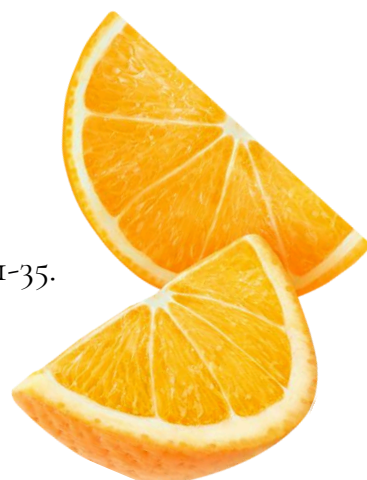
Namekata, T.; Rossetti, V. & Lasca, C.C. 1969. Determinação de raças fisiológicas de *Xanthomonas citri*. Testes sorológicos e patogenicidade. In: Figueiredo Jr., E.R. e Andrade, A. C. de. Relatório das atividades do Fundo de Pesquisas do Instituto Biológico em 1968. Biológico, 35(6):132-133.

Rossetti, V. 1969. O definhamento de citros de Araraquara. Rev. Soc. Bras. Fitopatol. 3(2):63-64.

Rossetti, V.; Negretti, S.E. & Lasca, C.C. 1969. A alternariose de frutos cítricos. Rev. Soc. Bras. Fitopatol. 3(2):61-62.

Rossetti, V. 1969. Interferência de algumas viroses dos citros no desenvolvimento e morfogênese de *Phytophthora citrophthora* (Leon). Rev. Soc. Bras. Fitopatol., 3(2):80-82.

Rossetti, V. 1969. O definhamento de plantas cítricas. O Biológico, 35(2):31-35.



Rossetti, V. 1969. Studies on *Phytophthora* species on citrus in Brasil. In: H.D. CHAPMAN (ed.) INTERN. CITRUS SYMP., 1, Riverside, Califórnia. Proc. Riverside, 1969, v. 3, p. 1211-1216.

Rossetti, V. 1969. A quinta conferência da Organização Internacional de Virologistas de Citros. O Biológico, São Paulo, 36(9):237-239.

Rossetti, V., Passos, O. S.; Yamashiro, T. & Mello, O.F. de. 1969. Comparison of psorosis symptoms on test plants under different climatic conditions in Brazil. In: CONF. INTERN. ORGAN. CITRUS VIROL., 5. Abstr. Japão, p.16.

Rossetti, V.; Lasca, C.C. & Namekata, T. 1969. Dez anos de observações sobre cancro cítrico no Estado de São Paulo. O Biológico, 35(2):45-48.

Rossetti, V.; Lasca, C.C. & Negretti, S. 1969. New developments regarding leprosis and zonate chlorosis of citrus. In: H. D. CAPMAN (ed) INTERN. CITRUS SYMP., 1., Riverside, Califórnia. Proc. Riverside, v.3, p. 1453-1456.

Rossetti, V.; Mello, O. F. de & Fernandes, F.T. 1969. Estudos sobre a seca de ponteiros dos citros. Rev. Soc. Bras. Fitopatol., 3(2):62-63.

Rossetti, V.; Mello, O.F. do; De Conti, G. & Namekata, T. 1969. Novos estudos sobre o definhamento de citros do Estado de São Paulo. O Biológico, 35:321 -325.

Musumeci, M.R.; Grohmann, A. & Rossetti, V. 1970. Resultados preliminares do estudo de mecanismo de resistência de variedades à gomose (*Phytophthora citrophthora* (SM&M) Leonian). Arq. Inst. Biol. 37(2)137-141.

Musumeci, M.R.; Grohmann, A.; Kuc, J. & Rossetti. 1970. Bases bioquímicas do mecanismo de resistência da laranja azeda à gomose de *Phytophthora*. In: REUN. SOC. BRAS. PROGR. CIÊNCIA, 22., Bahia, 1970. Resumos, p. 203.

Passos, O. S. & Rossetti, V. 1970. Psorosis symptoms on nucellar sweet orange varieties. In: Congr. Int. Hort., Israel. Resumos, p.1.



Rossetti, V.; Rodrigues, O.; Muller, F.W.; Namekata, T.; Pompeu Jr., J. & Mello, O. F. de 1970. Observações sobre os problemas da citricultura na região de Misiones. Argentina, Relatório, 25p. mimeografadas.

Mello, O.F.; Rossetti, V. & Pompeu Jr., J. & Oliveira, D.A. 1971. Estudo comparativo da resistência de porta-enxertos de 18 espécies e variedades de citros à gomose de *Phytophthora*. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 1, Campinas, São Paulo. Resumos, p.71.

Rossetti, V.; Mattos, S.K.A.; Fonseca, J.N.L. & Fonseca, A.C.A. 1971. Tristeza dos citros no Distrito Federal. In: Reun. Soc. Bras. Frut., 1, Campinas. Resumos. p.42.

Rossetti, V.; Luchsinger, B.M. & Silveira, M.L. 1972. Descrição com comentários de diapositivos coloridos sobre doenças dos citros I. Doenças de vírus e similares. Contribuição para o projeto de diapositivos coloridos da IOCV, Coleção Victória Rossetti. São Paulo, Instituto Biológico, 82p.

Rossetti, V.; Mattos, J. K. A. & Fonseca, J. N. L. 1972. Fruit malformation associated to a severe strain of tristeza in the Federal District, Brazil. In: INT. ORGANIZ. CITRUS VIROL., 6, Swaziland. Abstr., p.9.

Rossetti, V.; Mello, O.F.; De Conti, E. & Namekata, T.A. 1972. New type of decline on citrus trees in Brazil. In: Price W.C. (ed.) Conf. Intern. Organization Citrus Virol., 5, Japão, 1969. Proc.Florida, p. 204-209.

Rossetti, V.; Mattos, J. K. A.; Fonseca, J.N.L.; Barbosa, S. & Fontes, A.A. 1972. Estudos sobre as doenças dos citros do Distrito Federal e zonas circunvizinhas. In: SEM. FITOTEC. DISTR. FED., 1, Brasília, 1p.

Mello, O. F.; Rossetti, V.; Pompeu Jr., J. & Oliveira, D.A. 1973. Estudo comparativo da resistência à *Phytophthora citrophthora* (Sm e Sm) Leonian e *P. parasitica* Dast., de 11 variedades de *Citrus sinensis* (Linn.) Osb. usadas como porta-enxertos para laranja hamlin de clone nucelar e clone velho. In: Congr. Bras. de Frutic., 1, Campinas, p.489-503.



Rossetti, V. 1973. A new virus-like disease affecting Murcott Tangor in the State of São Paulo. In: CONGR. MUNDIAL CITRIC., 1, Murcia, Espanha. Resumos. Murcia, p.366.

Rossetti, V. 1973. Estudo de pragas e microorganismos prejudiciais ao cafeeiro, que podem ser introduzidos do continente Africanos em café beneficiado: Medidas aconselháveis. 22p. (mimeografado).

Rossetti, V. 1973. Studies on the susceptibility of citrus varietal combinations to *Phytophthora* species in Brazil. In: CONGR. MUNDIAL CITRIC., 1, Murcia, Espanha. Resumos. Murcia, p.390.

Rossetti, V.; Mello, O.F.; Penteadó, L., B., K. & Oliveira, D.A. 1973. Estudos das espécies e cepas de *Phytophthora* isoladas de pomares cítricos no Estado de São Paulo e sua patogenia. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 1, Campinas. Anais. Campinas, Soc. Brasil. Frut., p.505-525.

Mello, O. F.; Rossetti, V. & De Conti, E. 1974. Application of the fluorescence test to citrus affected by virus and viruslike diseases. In: Weathers, L. G. & Cohen, M. (ed.). Conference Intern. Organization CitRus VirologistaS, 6, Swaziland. Proc. California, Univ. Calif., p.191-197.

Rossetti, V. 1974. Doenças dos citros. 9p. (mimeografadas e distribuído).

Rossetti, V. 1974. Micoplasma em vegetais (aula inaugural do curso para estagiários). São Paulo, Instituto Biológico, 6p.

Rossetti, V. 1974. Porta-enxertos de citros resistentes à gomose de *Phytophthora* e à tristeza. O Biológico, 3:89-90.

Rossetti, V. 1974. Estudos sobre a "gomose de *Phytophthora* dos citros". I. Susceptibilidade de diversas espécies cítricas e algumas espécies de *Phytophthora*. Arq. Inst. Biol. 18:97-124.

Feichtenberger, E.; Muntaner, A I. C.; Rossetti, V.; Pompeu Jr. & Teófilo Sobrinho, J. & Leite, Y. R. 1975. Estudos comparativos da resistência a *Phytophthora* spp. de quatro híbridos de *Poncirus trifoliata* (L.) Raf. com copa de laranja hamlin. In: Congr. Bras. Frutic., 3, Rio de Janeiro. Resumos. p.113-114.



Feichtenberger, E.; Muntaner, A I. C.; Rossetti, V.; Pompeu Jr. & Teófilo Sobrinho, J. & Leite, Y. R. 1975. Estudos comparativos da resistência à gomose de *Phytophthora* dos porta-enxertos de citrus Volkameriana Ten. e Pasq. e *C. karna* Rof. com diferentes variedades de copas. In: Congr. Bras. Frutic., 3, Rio de Janeiro. Resumos, p.118-119.

Rossetti, V. 1975. Constatação de uma doença de vírus dos citros, nova para o Brasil, introduzida do Mediterrâneo. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 3, Rio de Janeiro. Resumos. Rio de Janeiro, Univ. Fed. Rural. p.117.

Rossetti, V. 1975. As doenças dos citros em diapositivos coloridos. *O Biológico*, 41(2):60-61.

Rossetti, V. 1975. Citricultura: com diagnostico correto o controle mais eficiente. *Agricultura de Hoje*, 1:29-35.

Rossetti, V. 1975. Citrus diseases. In: WORLD MONOGRAPHY ON CITRICULTURE. Suíça, Ciba - Geigy, p. 7-13.

Rossetti, V.; Feichtenberger, E. & Feitosa, M. I. 1975. A doença dos frutos do cafeeiro denominada "Coffee berry disease"(CBD). Revisão bibliográfica. *Arq. Inst. Biol.* 42:265-284.

Rossetti, V.; Gomes, C.T. U. & Silveira, M.L. 1975. Micoplasma em citros, resenha bibliográfica. São Paulo, Instituto Biológico. 5p.

Feitosa, M.I.; Feichtenberger, E.; Kudamatsu, M. & Rossetti, V. 1976. Estudos sobre as populações de *Colletotrichum*. *O Biológico*.

Muntaner, A. I. C. de; Feichtenberger, E.; Rossetti, V. Leite, Y.R.; Pompeu Júnior, J. & Teófilo Sobrinho, J. 1976. Reação de seleções de limão cravo e de *Citrus volkameriana* Pasq. A inoculações experimentais de *Phytophthora* spp. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 3, Rio de Janeiro. Anais. Campinas, Sociedade Brasileira de Fruticultura, v.7, p. 127 -140.



Rossetti, V. 1976. A introdução de material de citros de outros países representa uma séria ameaça para a nossa citricultura. CATI, Divulgação Técnica, Campinas, 7p.

Rossetti, V. 1976. Doenças de citros causadas por fungos e bactérias. (Aulas ministradas em Boquim/Sergipe. Boquim/RN, Secret. Agric., 33p.

Rossetti, V. 1976. Laudos sobre cancro cítrico. Inst. Biol., São Paulo., 2p.

Rossetti, V. 1976. Manchas e anormalidades dos frutos cítricos. Atualidades Agroveterinarias, 4(21):44-54.

Rossetti, V. 1976. O cancro cítrico. In: Simp. Citric., 1, Porto Alegre. Anais. p.8-15.
Rossetti, V.; Feichtenberger, E.; Muntaner, A.I.C. de; Leite, Y. R.; Teófilo Sobrinho, J. & Pompeu Júnior, J. 1976. Comportamento de 13 seleções de laranja pera com diferentes variantes de tristeza, com relação à gomose de *Phytophthora*. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 3, Rio de Janeiro. Anais/ Campinas, sociedade Brasileira de fruticultura, v.I. p. 147-154.

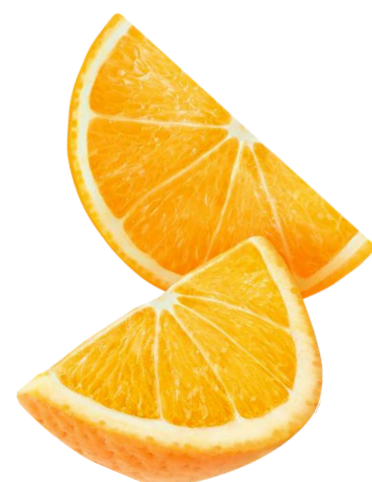
Rossetti, V.; Figueiredo, M. B.; Baptista, L.; Trindade, J. & Silva, L.M.S. da. 1976. Ocorrência de um basidiomiceto (Telephoracea) em citros. In: REUN. ANUAL SOC. BRAS. PROGR. CIÊNCIA, 28, Brasília. Resumos. Ciênc. Cult. 28(7):798. supl.

Rossetti, V.; Muntaner, A. I. C. de; Feichtenberger, E. & Baptista, L. A. 1976. A patogenicidade de *Colletotrichum gloeosporioides* em frutas cítricas. In: REUN. ANUAL SOC. BRAS. PROGR. CIÊNCIA, 28, Brasília, 1976. Resumos. Ciênc. Cult. 28(7):797. supl.

Feichtenberger, E.; Muntaner, A. I. C. de; Rossetti, V.; Leite, Y.R.; Pompeu Júnior, J. & Teófilo Sobrinho, J. 1977. Estudo comparativo da resistência a *Phytophthora* spp. de quinze seleções de *Poncirus trifoliata* (L.) Raf. com copa de laranja hamlin de clone nucelar. In: CONGR. BRAS. FRUT., 4, Salvador. Anais. Cruz da Almas, Sociedade Brasileira de Fruticultura. p. 131-136.



-
- Rossetti, V. & Rodirgues, O. 1977. Informe de la misión técnica brasileña de citricultura a Peru. São Paulo, Instituto Biológico, 47p.
- Rossetti, V. 1977. A patologia dos citros. In: ENC. NAC. CITRIC., 4, Aracajú. Anais. Aracajú, Superintendência da Agricultura e Produção. Sociedade Brasileira de Fruticultura. p.87-101.
- Rossetti, V. 1977. Citrus canker in Latin America. In: INT. CONGR. CITRIC., 2, Orlando, Fla., Abstr. Orlando, Fla. International Society of Citriculture. p. 59.
- Rossetti, V. 1977. Doenças dos citros. Aulas ministradas em Taquari, Rio Grande do Sul. Dez., São Paulo, Instituto Biológico, 98p.
- Rossetti, V. 1977. A leprose dos citros. In: REUN. LEPROSE. Araraquara. 7p.
- Rossetti, V. 1977. Cancrosis de los citricos en América Latina. In: REUNION CITRICOLA NACIONAL, 6., Concordia, Junta Provincial de la Citricultura de Entre Rios. p. 73-77.
- Rossetti, V. 1977. Preguntas y respuestas sobre cancrisis a la Dra. Victoria Rossetti. In: REUNION CITRICOLA NACIONAL, 6., Concordia, Junta Provincial de la Citricultura de Entre Rios. p. 73-77.
- Rossetti, V.; Figueiredo, M. B.; Muntaner, A. C. de & Trindade, J. 1977. Ocorrência de uma nova doença afetando plantas cítricas no Estado de Sergipe. In: CONGR. BRAS. FRUT., 4, Salvador, Ba. Resumos, p. 118.
- Rossetti, V. 1977. Reaction of citrus varietal combinations to Phytophthora root rot. In: INT. CITRUS CONGR., Orlando, Fla. Abstr. Orlando, Fla. International Society of Citriculture. p.30.
- Bach, E.E.; Alba, A. P. C.; Pereira, A. L. G.; Zagatto, A. G. & Rossetti, V. 1978. Serological studies of *Xanthomonas citri* (Hasse) Dowson. Arq. Inst. Biol., São Paulo, 45:229-236.



Bach, E.E.; Alba, A.P.C.; Pereira, A.L.G.; Zagatto, A.G. & Rossetti, V. 1978. Estudo do relacionamento sorológico de *Xanthomonas citri* (Hase) Dowson aos níveis genérico e inter - específico. In: CONGR. PAUL. FITOPATOL., I., Botucatu. UNESP. Resumos. p.131-14.

Rossetti, V. 1978. A gomose de *Phytophthora* dos citros. In: CURSO CITRIC. BRAS., I, Campinas. 23p.

Rossetti, V. 1978. Micro-enxertia em citros. In: CURSO CITRIC. BRAS., I, Campinas. 7p.

Rossetti, V. 1978. Micro-enxertia, arma contra vírus. *Cítrus*, 1(5):19-22.

Rossetti, V. 1978. Patologia dos citros In: CURSO CITRIC. BRAS., I, Campinas. 2

Santos Filho, H. P. & Rossetti, V. 1978. Queda de flores e frutos novos de laranja causada por *Botrytis cinerea* Fr. In: CONGR. ANUAL SOC. BRAS. FITOPATOL., II., Viçosa. Resumos. *Fitopatol. Bras.* 3(1):115

Porto, O.M.; Rossetti, V.; Dornelles, C. M.M. 1979. Queda de frutos jovens de citros, causada por *Colletotrichum* sp. no Rio Grande do Sul. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 5, Pelotas. Anais. Pelotas, Sociedade Brasileira de Fruticultura. p. 681-692.

Rodriguez, O.; Rossetti, V.; Müller, G. W.; Moreira, C.S.; Prates, H. S.; Negri, J. D. & Greve, A. 1979. Declínio de plantas cítricas em São Paulo. In: CONGR. BRAS. FRUTIC., 5, Pelotas. Anais. Pelotas, Sociedade Brasileira de Fruticultura. p. 927-933.

Rossetti, V. 1979. Cancro cítrico. São Paulo, Instituto Biológico, 4p.

Rossetti, V. 1979. Medidas para a região afetada por cancro cítrico. São Paulo, Instituto Biológico, 4p. datilogr.

Rossetti, V. 1979. Declínio de plantas cítricas no Estado de São Paulo. Conferência. In: SIMP. CITRUS, Botucatu. 10p. datiolgr.



Rossetti, V. 1979. Micro-enxertia em citros. In: CONGR. BRASIL. FRUTIC.,5, Pelotas. Anais. Pelotas, Sociedade Brasileira de Fruticultura. p.1187-1197.

Rossetti, V.; Vechiato, M. H. & Carvalho, M. L. V. 1979. Declínio de plantas cítricas en el Estado de São Paulo. In: CONGR. CITRICOLA, PROV. MISIONES, 1., Eldorado, Misiones.

Rossetti, V.; Wutscher, H.K.; Childs, J. F. L.; Rodirguez, O.; Moreira, C. S.; Müller, G.W.;Prates, H. S.; Negri, J. D. de & Greve, A, 1979. Decline of citrus trees in the Estate os São Paulo. In: CONF. INTERN. ORGANIZ. CITRUS. VIROL., 8., Mildura, Austrália. Abstr. Austrália. p.64.

Arocena, G.; Civerolo, E.L.; Ducharme, E.P.; Koizumi, M.; Marco, G. M.; Messina, M. A.;Rossetti, V.; Rossi, L. A.; Valsangiacomo, F. J. & Zubrzycki, H. M. 1980. Painei sobre cancrrosis. In: CONGR. NAC. CITRIC., 2, Concórdia (Entre Rios), T. 2, p. 361-375.

Bach, E. E.; Alba, A. P. C. ; Pereira, A. L. G.; Zagatto, A. G. & Rossetti, V. 1980. Estudos serológicos sobre cancro cítrico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 11). 2p.

Bach, E. E.; Alba, A. P. C. ; Pereira, A. L. G.; Zagatto, A. G. & Rossetti, V. 1980. Estudos serológicos de isolados de *Xanthomonas citri* (Hasse) Dow. que ocorrem em alguns países. In: CONGR. PAUL. FITOPATOL., Jaboticabal. Resumos, Grupo Paulista de Fitopatologia, p. 18. Summa Phythopathol., 6(1/2):12-13; 51.

Chagas, C. M. & Rossetti, V. 1980. Transmissão experimental da leprose dos citros por meio de implantação de tecido foliar no caule. Fitopatol. Bras. 6(2):211-314

Feichtenerger, E.; Rossetti, V.; Pompeu, J.; Teófilo Sobrinho, J. & Oliveira, D.A. 1980. Controle da gomose de *Phytophthora* In: Controle da gomose de *Phytophthora* In:

ROSSETTTI, & DOMINGOS, D. A. comp. Pesquisas emcitrus. São Paulo, Instituto Biológico. 1p.



Palazzo, D. A.; Nogueira, E. M. C.; Vechiato, M. H.; Malavolta Júnior, V. A.; Rossetti, V. & Martinez, J. A. 1980. Estudos de ecologia e efeito de quebra-ventos sobre a disseminação do cancro cítrico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D.A. comp. Pesquisas em citrus. São Paulo, Instituto Biológico (Trabalho 1) 2p.

Rossetti, V. 1980. Doenças dos citros. Agentes causais e sua classificação. São Paulo, Instituto Biológico, 7 p. Mimeogr.

Rossetti, V. 1980. Microenxertia em citrus. In; RODRIGUEZ, O. & VIEGAS, F. Citricultura brasileira. São Paulo, Fundação Cargil. p. 609-621.

Rossetti, V. & Chagas, C. M. 1980. Estudos sobre leprose e clorose zonada. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros, São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 13) 2 p.

Rossetti, V. & Oliveira, D. A. 1980. comp. Pesquisas recentes - citros. São Paulo, Instituto Biológico, v. 1, 36 Trabalhos.

Rossetti, V. 1980. Cancro cítrico; comentários sobre relatório de uma visita ao Brasil de um enviado especial da Flórida, Dr. M. Cohen. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico. 2p.

Rossetti, V. 1980. Cancro cítrico en Latinoamerica. Trad. por Sera School de Arocena e Gonçalo Arocena. Buenos Aires, Minist. Agric. Pesca. 20p. (Haja Divulg. nº 10).

Rossetti, V. 1980. Consultas do Instituto Biológico. Bibliografia sobre controle de cancro cítrico. O Biológico 46(10):241-248.

Rossetti, V. 1980. Declínio de cítricos en Brasil. In: CONGR. NAC. CITRIC., 2, Concórdia, (Entre Rios), T. 2, p. 265-267.

Rossetti, V. 1980. Declínio de plantas cítricas. Agroquímica, 12:4-9.

Rossetti, V. 1980. Diferenciação entre o cancro cítrico e outras moléstias. Citrus, 1(20):23-26.

Apud: Identificação do cancro cítrico. Informe Deleg. Fed. de Agric. Pernambuco. p.1-16, 1984.



Rossetti, V. 1980. Distinção entre cancro cítrico e outras doenças dos citros. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A., comp. Pesquisas em citrus. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 14) 1p.

Rossetti, V. 1980. Doenças dos citros. São Paulo, Instituto Biológico. 81p.

Rossetti, V. 1980. Momento de decisão (cancro cítrico). *Atualidades Agropec.*, 55:30-32.

Rossetti, V. 1980. Pesquisas e medidas de prevenção contra o cancro cítrico. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 13, Itaguaí, Rio de Janeiro. Mesa Redonda de Bacteriologia. Resumos. Itaguaí, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, p. 271-273.

Rossetti, V. 1980. Prevenção contra o cancro cítrico. *Dia do Citricultor, Especial, Limeira*, 11(2): 9. O Estado de São Paulo, Supl. Agric., 27 Fev.

Rossetti, V. 1980. Pulverizações para o cancro cítrico. São Paulo, Instituto Biológico, 3 p. datilogr.

Rossetti, V. 1980. Recomendações aos citricultores, casas de embalagens e indústrias de citros. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. *Pesquisas em citrus*. São Paulo, Instituto Biológico, 1980. (Trabalho 16) 5p. *Biológico*, 46(10):241 -248.

Rossetti, V. 1980. Laudos sobre cancro cítrico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. *Pesquisas em cítrus*. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 15) 3 p.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V. & Vechiato, M. H. 1980. Novos patógenos em cítrus constatados no Brasil. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. *Pesquisas em citros*. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 31) 1 p.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V. & Vechiato, M. H. 1980. Queda prematura de frutos cítricos e seu controle. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. *Pesquisas em citros*. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 30) 2 p.



Rossetti, V.; Feichtenberger, E.; Silveira, M.L. & Vechiato, M. H. 1980. Bibliografia analítica do cancro cítrico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 13) 2p.

Rossetti, V.; Krausemann, J.; Vechiato, M. H. & Oliveira, D.A. 1980. Estudio comparativo entre el "declinamiento" de los cítricos en la region de Misiones y el "declinio" de plantas cítricas en Brasil. In: CONGR. NAC. CITRIC., 2, Concórdia (Entre Rios), T. 1, p. 357 -363.

Rossetti, V.; Pompeu Júnior, J.; Rodrigues, O.; Vechiato, M.H.; Veiga, M.L.; Oliveira, D.A. & Teófilo Sobrinho, J. 1980. Reaction of exocorts - infected and healthy trees to experimental *Phytophthora* inoculations. In: CALAVAN, E.C. et al. ed. Conference of International Organization of Citrus Virologists, Austrália, 1979. Proceed. Riverside, Univ. Cal. p.209-214.

Rossetti, V.; Vechiato, M. H. & Carvalho, M. L. V. 1980. Desinfetantes para cancro cítrico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 03) 2p.

Rossetti, V.; Vechiato, M. H.; Carvalho, M. L. & Oliveira, D. A. 1980. Estudo sobre o declínio de plantas cítricas. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 18) 2p. CONGR. PAUL. FITOPATOL., 3., Jaboticabal. Resumos dos Trabalhos, (trabalho nº 46).

Rossetti, V.; Vechiato, M. H.; Carvalho, M. L. & Oliveira, D. A. 1980. Inter ferência de exocorte na resistência à gomose de *Phytophthora*. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, (Trabalho 21) 2p.

Rossetti, V. 1980. Constatação de uma doença de vírus dos citros nova para o Brasil, introduzida da região do Mediterrâneo. Laranjas, Centro de Citricultura, Cordeirópolis, SP.

Muntaner, A.I.C. de; Feichtenberger, E.; Rossetti, V.; Leite, Y.R.; Pompeu, J. Jr.; Teófilo Sobrinho, J. 1980. Reação de seleções de limão cravo e de *Citrus volkameriana* Pasq. A inoculações experimentais de *Phytophthora* spp. Laranjas. 60p.



Feichtenberger, E.; Muntaner, A.I.C. de; Rossetti, V.; Leite, Y.R.; Pompeu, J. JR. e Teófilo Sobrinho, J. 1980. Estudo comparativo da resistência a *Phytophthora* spp, de quatro híbridos de *Poncirus trifoliata* (L.) Ref. COM COPA DE LARANJA HAMLIN. Laranjas. 61p.

Rossetti, V.; Feichtenberger, Muntaner, A.I.C. de; Leite, Y. R.; Teófilo Sobrinho, J. e Pompeu, J. Jr. 1980. Comportamento de 13 seleções de laranja pêra com diferentes variantes de tristeza, com relação à gomose de *Phytophthora*. Laranjas. 62p.

Feichtenberger, E.; Muntaner, A.I.C. de; Rossetti, V.; Leite, Y.R.; Pompeu, J.Jr. e Teófilo Sobrinho, J. 1980. Estudo comparativo da resistência à gomose de *Phytophthora*, dos portaenxertos de *Citrus volkameriana* Ten. e Pasq. e *C. Karna* Raf. COM DIFERENTES VARIEDADES DE COPAS. Laranjas, 64p.

Rossetti, V.; Wutscher, H. K.; Childs, J. F.; Rodrigues, O.; Moreira, C. S.; Müller, G. W.; Prates, H. S.; De Negri, J. D. & Greve, A. 1980. Decline of citrus trees in the State of São Paulo, Brasil. In: CALAVAN, E. C. et al. ed. Conference of International Organization of Citrus Virologists, 8., Austrália. Proceed. Riverside Univ. Cal., p. 251-259.

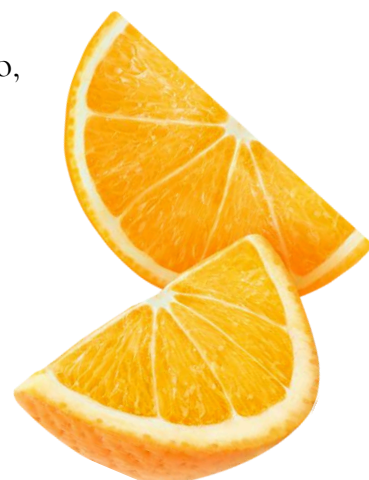
Rossetti, V. 1981. Cancro cítrico. Diferenças e semelhanças com outras doenças. *Cítrus*, (36):15-17.

Rossetti, V. 1981. "Declínio" of citrus trees. Research carried out by the Instituto Biológico from 1978 to 1981. Instituto Biológico, 8 p.

Rossetti, V. 1981. A pesquisa em citricultura no Estado de São Paulo. São Paulo, Instituto Biológico, 4 p. Datilogr.

Rossetti, V. 1981. Declínio de plantas cítricas. Trabalhos realizados pelo Instituto Biológico de São Paulo, 1978/1981. São Paulo, Instituto Biológico, 15p.

Apud: Declínio of citrus trees. Research. Carried out by the. I. Biológico, from 1978-1981. 8 p. mimeografado.



Rossetti, V. 1981. Resistência ao cancro cítrico. In: SIMP. MELHORAMENTO CITROS, Cruz das Almas, Ba., 12 p.

Rossetti, V. 1981. Studies on decline of citrus trees in Brazil. A progress report. In: INT. CITRUS CONGR., 3., Tokyo, Abstr. p. 63.

Rossetti, V. 1981. Identificação do cancro cítrico. *Biológico*, 47(5):145-153.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V.; Vechiato, M. H. & Bach, E.E. 1981. Desinfetantes para cancro cítrico. In; CONGR. PAUL. FITOPATOL., 4, Campinas, 19 a 22. Resumos, Campinas, Instituto Agrônômico. 1p.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V.; Vechiato, M. H. & Bach, E.E. 1981. Desinfetantes para cancro cítrico. Relatórios (I, II, III, IV) para o Grupo executivo para o Controle de Cancro Cítrico. São Paulo, Instituto Biológico. 2p.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V.; Vechiato, M. H. & Batista, F. A. S. 1981. Estudos sobre a queda prematura de frutos cítricos. In: CONGR. BRAS. FRUT., 6, Recife. Anais Est. Exp. Boquim, Sergipe. p. 75-86. Apud: Laranja. 179p.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Vechiato, M. H. 1981. Estudo sobre declínio de plantas cítricas. In: CONGR. PAUL. FITOPATOL., 4, Jaboticabal. Resumos dos Trabalhos. p. 46.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Vechiato, M. H. 1981. Resultados preliminares dos experimentos de afrancamento para recuperação de plantas afetadas por declínio em Barretos. Relatório para o Grupo de Trabalho sobre Declínio. São Paulo, Instituto Biológico, 4 p.

Rossetti, V.; Krausemann, J.; Vechiato, M. H.; Batista, F.A.S. & Oliveira, D.A. 1981. Aplicação de testes em plantas cítricas com declínio, no Estado de Sergipe. In; CONGR. SOC. BRAS. FRUTIC., Recife. Anais. p. 1357



Rossetti, V.; Uchoa, C.T. & Silveira, M.L. 1981. Doenças dos citros. - Bibliografia: declínio de plantas cítricas e doenças afins. São Paulo, Instituto Biológico. 13 p. Datilogr.

Rossetti, V.; Uchoa, C.T. & Silveira, M.L. 1981. Micoplasma em citrus: referências bibliográficas 1976-1981 (julho). São Paulo, Instituto Biológico, 20p.

Bach, E. E.; Rodrigues Neto, J.; & Rossetti, V. 1982. Cancro cítrico - Desinfetantes – III Aplicação de desinfetantes em material de caixas de colheita. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 8

Bach, E. E.; Rodrigues Neto, J.; Pereira, A. L.C.; Zagatto, A. G. & Rossetti, V. 1982. Estudos sorológicos sobre cancro cítrico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 19-23.

Chagas, C. M. & Rossetti, V. 1982. Leprose - Estudos sobre a leprose. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 45-47.

Chagas, C. M. & Rossetti, V. 1982. Novos estudos sobre a transmissibilidade da leprose dos citros. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15, São Paulo. Programa e Resumos. (Trabalho 167). Fitopatol. Brasil, 7(3):536.

Feichtenberger, E.; Rossetti, V. & Mello, R. H. 1982. Seleção de produtos acaricidas para o controle de leprose dos citros. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15, São Paulo. Programa e Resumos, (Trabalho 159). Fitopatol. Bras. 7(3):332.

Feichtenberger, E.; Rossetti, V.; Mello, R. H. & Leite, Y. R. 1982. Leprose - controle químico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 54.

Malavolta, V.; Rossetti, V. & Salibe, A. A. 1982. Cancro cítrico - Resistência da laranja pêra submetida a irradiações. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 11.



Piedade, J. R.; Higashi, C. & Rossetti, V. 1982. Mudanças em soluções após o preparo. *Cítrus*, 50:20.

Rossetti, V. 1982. Declínio of citrus trees in Brazil. A review. In: INT. CITRUS CONGR., 3, Tokyo, 1981. Proc., Tokyo, Int. Soc. Citric. p.478-480.

Rossetti, V.; Feichtenberger, E. & Silveira, M. L. 1982. Citrus canker (*Xanthomonas campestris* pv. citri): an analytical bibliography. In: INT. CITRUS CONGR., 3, Tokyo, Proc., Tokyo, Int. Soc. Citric., p. 418-419. S. Paulo, I. Biol., 231p.

Rossetti, V. & Oliveira, D. A. 1982. Comp. Pesquisas recentes - Citros. São Paulo, Instituto Biológico, v. 2., 56 p.

Rossetti, V. & Trindade, J. 1982. Patógenos de cítricos novos para o Brasil. I. *Ustilina* sp. causando podridão de raízes. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 55.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Vechiato, M. H. 1982. Afrancamento, um arma ineficaz contra o declínio. *Citrus* (junho):23-25.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Vechiato, M. H. 1982. Declínio. Resultados de experimentos de afrancamento para recuperação de plantas afetadas por declínio, em Barretos. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 28-31.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Vechiato, M. H. 1982. Efeito do afrancamento de plantas cítricas afetadas por declínio. In: CONGR. PAUL. FITOPATOL., 5, Piracicaba. Resumo dos Trabalhos, p. 14. *Suma Phytopathol.*, 8:15.

Rossetti, V. 1982. Declínio de plantas cítricas. Testes diagnósticos e tentativas de controle. *Laranja*. Anais da 4ª Semana de Citricultura, 31 de maio a 4 de junho, Cordeirópolis. v. 3. p.156-172.

Rossetti, V. 1982. Relatório de viagens, México e Estados Unidos. São Paulo, Instituto Biológico. 18 p.



Rossetti, V.; Alves, M. L. B. & Clement. C. 1982. Ocorrência de *Pellicularia koleroga* em pomares cítricos na Amazonia. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15, São Paulo. Programa e Resumos, (Trabalho 144). Fitopatol. Bras., 7(3):576.

Rossetti, V.; Alves, M. L. B. & Clement. C. 1982. Patógenos de cítricos novos para o Brasil. II *Pellicularia koleroga* afetando pomares cítricos na Amazônia. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 56.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V. & Vechiato, M. H. & Bach, E.E. 1982 Cancro cítrico. Desinfetantes. I Seleção de produtos desinfetantes. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 32-33.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V. & Vechiato, M. H. & Bach, E.E. 1982 Seleção de novos produtos desinfetantes para cancro cítrico. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15, São Paulo. Programa e Resumos, (Trabalho 201). Fitopatol. Bras. 7(3):554.

Rossetti, V.; Carvalho, M. L. V. & Vechiato, M. H. 1982. Cancro cítrico: seleção de produtos desinfetantes. *Cítrus* (5):19.

Rossetti, V.; Feichtenberger, E. & Silveira, M.L. 1982. Cancro cítrico. *Xanthomonas campestris* pv. *citri* (Hasse 1915) DYE 1978 - Bibliografia analítica. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 25-27. CONGR. BRAS. FITOPATL., 15, São Paulo. Programa e Resumos, (trabalho 217). Fitopatol. Bras. 7(36):362.

Rossetti, V.; Krausemann, J. Feichtenberger, E. & Chagas, C. M. 1982. Tentativas de recuperação de plantas cítricas afetadas por declínio mediante a combinação de práticas de afrancamento e poda drástica da copa. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15, São Paulo. Programa e Reumos, (Trabalho 231) Fitopatol. Bras. 7(3):570.

Rossetti, V.; Namekata, T. & Balmer, E. 1982. Relatório de los técnicos brasileños a la cancrrosis de los cítricos en Mexico México, outubro, p. 9

Rossetti, V.; Trindade, J.; Silva, L. M.S. da; Carvalho, M. L. V. & Vechiato, M. H. 1982. Podridão de raízes em citros causada por *Ustilina* sp. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15., São Paulo. Programa e Resumos (Trabalho 145).



Rossetti, V.; Vechiato, M. H.; Carvalho, M. L. V. & Oliveira, D. A. 1982. Declínio em cultivares de laranja pêra. In: CONGR. BRAS. FITOPATOL., 15, São Paulo. Programa e Resumos, (Trabalho 232). Fitopatol. Brasil, 7(3):570.

Rossetti, V.; Chagas, C. M. & Feichtenberg, E. 1982. Declínio - resultados preliminares de pesquisas sobre declínio em plantas cítricas desenvolvidas pelo Instituto Biológico. In: ROSSETTI, V. & OLIVEIRA, D. A. comp. Pesquisas em citros. São Paulo, Instituto Biológico, v.2, p. 32-33.

Chagas, C. M. & Rossetti, V. 1983. Transmission de sintomas de *leprosis* por injertos de tecido infectado. In: CONF. INT. ORGAN. CITRUS VIROL. (IOCV), 9., Iguazú, Misiones, Arg. Resúmenes, Iguazú, INTA. p. 70.

Chagas, C. M.; Rossetti, V. & Chiavegato, L. G. 1983 Influencia del ciclo biológico de *Bravipalpus phoenicis* Geijskes sobre tansmision de *leprosis*. In: CONF. INT. ORG. CITRUS VIROL. (IOCV), 9, Iguazú, Misiones, Arg. Resúmenes, Iguazú, INTA. p.69

Feichtenberger, E.; Rossetti, V. & Salibe, A. A. 1983. Reaccion de arboles de naranja dulce pera preinmunizada contra tristeza a inoculaciones com *Phytophthora*. In: INT. CONF. ORGAN. CITRUS VIROL. (IOCV), 9. Iguazú, (Misiones) Arg. Resúmenes, Iguazú, INTA, p. 33.

Rodrigues Neto, J.; Bach, E. E.; Malavolta Junior, V. A. & Rossetti, V. 1983. Reações sorológicas em isolados de *Xanthomonas campestris* pv, citri tipo C. Fitopatol. Bras. 8:637.

Rossetti, V. 1983. Informações sobre cancro cítrico enviadas ao Dr. Claus Magno Germer, Secretário de Estado da Agricultura do Estado do Paraná. São Paulo, Instituto Biológico, 4p.

Rossetti, V. 1983. Relatório técnico, 9º Congresso da Organização Internacional de Virologistas dos Citros (IOCV). São Paulo, Instituto Biológico, 47p.

Rossetti, V. 1983. The citrus budwood certification program in the State of São Paulo. In: CONF. INT. ORGAN. CITRUS VIROL., 9., São Paulo, May 1-7. Pre Conf. Programme. p. 19-24.



Rossetti, V. 1983. Transmissão de leprose dos citros. - Revisão. São Paulo. Instituto Biológico. 8p.

Rossetti, V. 1983. Virologia de citrus. Especialistas de todo o mundo em São Paulo. Citrus, (55):16-17.

Rossetti, V. 1983. Pesquisas sobre citros realizadas no Instituto Biológico em 1983. São Paulo, Instituto Biológico, 12p.

Rossetti, V. 1983. Tentativas experimentais para a recuperação de plantas afetadas pelo declínio dos citros. Laranja, Anais da 5ª Semana de Citricultura, 6 a 10 de junho, Cordeirópolis, 4:165-172.

Rossetti, V.; Feichtehberger, E. & Salibe, A. A. 1983. Reacción a inoculacion con *Pytophthora* em arboles infectadas con exocortis y rumple. In: INT. CONF. ORGAN. CITRUS VIROL. (IOCV), 9 Iguazú, (Misiones) Arg. Resúmenes, Iguazú, INTA.

Rossetti, V.; Feichtenberger, E. & Silveira, M. L. 1983. Cancro Cítrico (*Xanthomonas campestris* pv. *citri*) bibliografia analítica. São Paulo, Instituto Biológico, livro, 231p.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Feichtenberg, E. 1983. Tentativa para recuperar plantas de naranja valencia afetadas com "declínio". In: CONF. INT. ORGAN. CITRUS VIROL. (IOCV), 9, Iguazú (Misiones) Arg., Resúmenes, Iguazú, INTA. p. 80.

Rossetti, V. & Silveira M. L. 1983. Bibliografia de doenças e pragas dos citros: trabalhos publicados pelos técnicos do Instituto Biológico. São Paulo, Instituto Biológico, 25p.

Tavares, E. D.; Batista, F. A. S.; Melo, M. B.; Trindade, J.; Rossetti, V. & Silva, L. M. S. 1983. Adubação orgânica e afrancamento na recuperação de plantas cítricas com declínio. In: CONGR. BRAS. FRUT., 7. Florianópolis, SC. Resumos. p. 55.

Bach, E. E.; Carvalho, M. L. V.; Rodrigues Neto, J.; Malavolta Junior, V. & Rossetti, V. 1984. Cancro cítrico: eficiência dos produtos desinfetantes para cancro cítrico em caixas de colheita. In: ROSSETTI, V. & CARVALHO, M. L. V., comp. Pesquisa em citros nº 3, São Paulo, Instituto Biológico. p.10-11.



Bach, E.E. & Rossetti, V. 1984. A review of serological studies on *Xanthomonas campestris* pv. citri in Brazil. In: Citrus Congr., 5, São Paulo, July, p.361-363.

Beretta, M. J. G.; Silva, S.R.; Rossetti, V. & Moraes, W.V.B. 1984. Constatação de "plugs" em plantas cítricas com declínio, afrancadas. In: Congresso Bras. de Fitopatol., 16. Resumos. p:225-226.

Carvalho, M. L. V.; Malavolta Junior, V. A.; Palazzo, D. A.; Rossetti, V. & Nogueira, E. M. C. 1984. Survival of *Xanthomonas campestris* pv. citri in the soil and in nonhost plants. In: INT. CITRUS CONGR., 5, São Paulo, july. Abstr. 432p., p. 53.

Chagas C. M. & Rossetti, V. 1984. Leprose: estudos de transmissibilidade por enxertia. In: ROSSETTI, V. & CARVALHO, M. L. V., comp. Pesquisa em citros nº 3, São Paulo, Instituto Biológico. p.30

Chagas, C. M. & Rossetti, V. 1984. Transission of leprosis by grafting. In: Conf. Int. Organ. Citrus Virol. (IOCV), 9. Argentina, 1983. Proc., Riverside, Univ. Calif., p. 215-217.

Chagas, C. M.; Rossetti, V. & Chiavegato, L. G. 1984. Leprose: influência do ciclo biológico do ácaro da leprose e sua eficiência como vetor da doença. In: ROSSETTI, V. & CARVALHO, M. L. V., comp. Pesquisa em citros nº 3, São Paulo, Instituto Biológico. p.29.

Chagas, C.M.; Rossetti, V. & Chiavegato, L.G. 1984. Influence of the biological cycle of *Brevipalpus phoenicis* Geijskes on leprosis transmission. In: Conf. IOCV, 9, Proceed. IOCV, Riverside, 211-214.

Feichtenberger, E.; Rossetti, V.; Salibe, A.A. & Oliveira, D.A. 1984. Reaction of Pera Sweet orange trees preimmunized against tristeza to inoculations with *Phytophthora citrophthora*. In: Conf. Int. Org. Citrus Virol. (IIOCV), 9, Argentina, 1983. Proc. Riverside, Univ., Calif., p:49-52.

Palazzo, D.A.; Malavolta Junior, V. A.; Nogueira, E. M. C.; Carvalho, M. L.V. & Rossetti, V. 1984. Epidemiological observations on *Xanthomoas campestris* pv. citri (Hasse) Dye in relation to different citrus species and varieties. In: INT. CITRUS CONGR., 5, São Paulo, july. Abstr. 438, p.54.



Rodrigues Neto, J.; Bach, E. E.; Malavolta Junior, V. A. & Rossetti, V. 1984. Serological reactions among *Xanthomoas campestris* pv. *citri* type C strain. In: INT. CITRUS CONGR., 5, São Paulo, julho. Abstr. 429, p.52.

Rossetti, V. & Carvalho, M. L. V. 1984. comp Pesquisas recentes - citros nº 3. São Paulo, Instituto Biológico, 39p.

Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1984. Estudos do pH de tecidos de plantas cítricas afetadas por declínio. Fitopatol. Bras. 9(2):434

Rossetti, V. 1984. A citricultura brasileira nos Congressos: I - Conclusões decorrentes do 9º Congresso da Organização Internacional de Virologistas de Citros (IOCV) e sugestões. II - Congresso Internacional de Citricultura. III - Congresso da Sociedade Brasileira Fitopatologia. In: Rossetti, v. & Carvalho, M.L.V., comp. pesquisas em citros n. 3. Biológico, p:31-39.

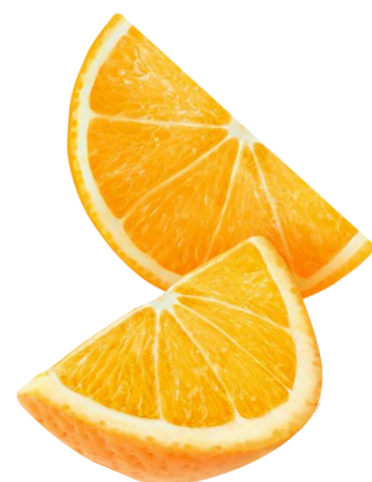
Rossetti, V. 1984. Cancro cítrico: entrevista coletiva à imprensa no Instituto Biológico, em 18 de setembro de 1984. Biológico, 4p.

Rossetti, V. 1984. Declínio ou "blight"; pesquisas. Laranja, Anais da 6ª Semana de Citricultura, julho, Cordeirópolis, 5:225-235.

Rossetti, V. 1984. Declínio de plantas cítricas: pesquisas realizadas pelo Instituto Biológico, II parte 1981-1984. Biológico, 13p. Rossetti, V. 1984. Evolução das pesquisas na área vegetal. Biológico, 50:22 -41.

Rossetti, V. 1984. Identificação do cancro cítrico com 24 fotos em cores. Inf. Serviço de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura Deleg. Fed. Agric. Pernambuco, 7(8):6-17.

Rossetti, V. 1984. Observações sobre doenças dos citrus no México. In: Congresso Brasileiro de Fruticultura, 7, Florianópolis, 1983. Anais Soc. Frut/Emb. Santa Catarina. Pesq. Agropec., 1:373-374.



Rossetti, V. 1984. Obtenção de plantas matrizes de citros, livres de vírus - revisão. In: Seminário Paulista de Sementes e Mudas. Anais. p.249-272.

Rossetti, V. 1984. Declínio de plantas cítricas: entrevista coletiva no Instituto Biológico em 18 de setembro de 1984. São Paulo, Instituto Biológico.

Rossetti, V.; Chagas, C. M.; Beretta, M. J. G. & Soares, A.A. 1984. Declínio: novas tentativas experimentais para a recuperação de plantas por declínio. In: Rossetti, V. & Carvalho, M.L.V. Comp. Pesquisas em Citros, nº 3, São Paulo, Instituto Biológico, p.4.

Rossetti, V.; Chagas, C.M.; Beretta, M. J. G. & Soares, A.A. 1984. Further attempts for recovering declínio affected citrus trees. In: Congresso Internacional de Citrus,5, São Paulo. Abstr.426p, p.51.

Rossetti, V.; Chagas, C.M.; Beretta, M. J. G.; Feichtenberger, E. & Soares, A.A. 1984. Declínio - novos estudos visando determinar a etiologia e transmissibilidade do declínio. In: Rossetti, V. & Carvalho, M.L.V. comp. Pesquisas em citros nº 3, São Paulo, Instituto Biológico, p:5-6.

Rossetti, V.; Feichtenberger, E. & Salibe, A. A. 1984. Interferência entre doenças em citros. I. Reação de plantas inoculadas com *Phytophthora* quando infectadas por exocorte. In: Rossetti, V. & Carvalho, M.L.V., Comp. Pesquisas em citros nº 3, São Paulo, Instituto Biológico, p:26-27.

Rossetti, V.; Feinchtenberger, E.; Salibe, A.A. & Oliveira, A. D. 1984. Reaction of exocortis and rumple diseased lemon trees to *Phytophthora citrophthora* inoculations. In: Conf. Int. Org. Citrus Virol (IOCV), 9, Argentina,1983. Proc. Riverside, Univ. Cal., p:180-183.

Rossetti, V.; Krausemann, J. & Feichtenberger, E. 1984. Attempts to induce recovery of citrus trees affected by declinio. In: Conf. Int. Organ. Citrus Virol (IOCV), 9, Argentina. Proc. Riverside, Univ. Cal., p:322-326.



Rossetti, V.; Krausemann, J. & Feichtenberger, E. 1984. Declínio: aplicação de métodos tentativos para a recuperação de plantas afetadas por declíneo. In: ROSSETTI, V. & CARVALHO, M.L.V., comp. Pesquisas em citrus nº 3. São Paulo, Instituto Biológico, p.2-3.

Rossetti, V.; Silveira, M. L. & Uchoa, C. A. de T. 1984. Cancro cítrico (*Xanthomonas campestris* pv *citri*) Bibliografia, atualização 1981-1984. São Paulo, Instituto Biológico, 22p.

Rossetti, V.; Silveira, M. L. & Uchoa, C. A. de T. 1984. Suplemento bibliográfico sinalético de cancro cítrico, atualização. In: ROSSETTI, V. & CARVALHO, M.L.V., comp. Pesquisas em citrus nº3. São Paulo, Instituto Biológico, p.20-22.

Santos, C. A. L. & Blanco, H. G. 1984. Cancro cítrico: novos herbicidas para erradicação de plantas cítricas. In: ROSSETTI, V. & CARVALHO, M.L.V., comp. Pesquisas em citrus nº 3. São Paulo, Instituto Biológico, p. 9.

Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1985. Boletim do declínio de plantas cítricas. Pesquisas realizadas pelo Instituto Biológico. III parte. 28p. (mimeogr.).

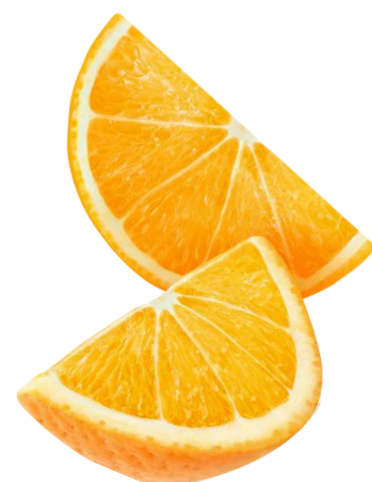
Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1985. Pesquisas recentes sobre declínio de plantas cítricas. Laranja (6):89-III.

Rossetti, V. 1985. O cancro cítrico na Flórida. J. Fundecitros; órgão inform. Fundo Paul. Defesa Citric., Araraquara, 1(1):8.

Rossetti, V. 1985. Obtenção de plantas matrizes de citros livres de vírus. Revisão. In: SEMINÁRIO PAUL. SEMENTES E MUDAS. 1. São Paulo (CESM/SP), p. 249-272.

Rossetti, V. 1985. Cancro cítrico: doença causada por uma bactéria - *Xanthomonas campestris* pv. *citri*. Biológico, p.4.

Rossetti, V. 1985. O cancro na Flórida. J. Fundecitros; órgão inform. Fundo Paul., Defesa Citric. Araraquara, 1(1):8.



Rossetti, V.; Beretta, M. J. G.; Lefèvre, A. F. V. & Trindade, M. L. B. 1985. Evaluation of possible recovery of declínio-affected citrus trees. Proc. 10th Conf. Intern. Org. Citrus Virol. Gainesville, Fl. p.396-399.

Rossetti, V.; Chagas, C. M.; Feichtenberger, E. & Beretta, M. J. G. 1985. Métodos de enxertia de raízes para o estudo da transmissão do declínio de plantas cítricas. Fitopatol. bras. 10(2):334.

Rossetti, V.; Fogaça, M.; Beretta, m. J. G. & Soares, A.A. 1985. Estudos do pH de tecido de plantas afetadas por declínio. Fitopatol. Bras. 10:333.

Rossetti, V.; Rebouças, J.T.S. & Lefèvre, A.F.V. 1985. Declínio de plantas cítricas: pesquisas sobre a resistência elétrica de tecido de plantas com declínio. Fitopatol. Bras. 10:333.

Beretta, M. J. G.; Pompeu Junior, J.; Teófilo sobrinho, J.; Rossetti, V.; Fogaça, M.; Lefèvre, A. G. V. & Jacon, J. R. 1986. Avaliação do declínio de plantas em clones de limões cravo e volcameriano. In: Congresso Brasileiro de Fruticultura,8. Anais. p:243-247.

Beretta, M. J.G.; Rossetti, V.; Teófilo Sobrinho, J.; Pompeu Junior, J.; Fogaça, M. & Jacon, J.R. 1986. Incidência do declínio de plantas cítricas em diversos porta enxertos. In: Congresso Brasileiro de Fruticultura, 8, Brasília. Anais. Brasília - EMBRAPA, DDT/CNPQ, P.237-241.

Fogaça, M.; Beretta, M. J. G.; Rossetti, V.; Lefèvre, A. F. V. & Moraes, W. B. C. 1986.

Resultados negativos, a nível de tecidos, de tentativas de transmissão do declínio de plantas cítricas por enxertia de raízes. Summa Phytopathol. 12:14.

Lefèvre, A. F. V.; Beretta, M. J. G.; Rossetti, V.; Brlansky, R.H. & Lee, R. F. 1986. Levantamento de cigarrinhas em pomares afetados por declínio de plantas cítricas. Fitopatol. Bras. 11(12):341.



Lefèvre, A.F.V.; Beretta, M.J.G.; Rossetti, V.; Brlansky, R.H. & Lee, R. F. 1986. Sharpshooter populations in "declínio" affected citrus orchards in Brazil. In: Conf. Intern. Organ. Citrus Virol. (IOCV), 10, Valência, Esp., p.388-392.

Rossetti, V. 1986. A doença "Stubborn" dos citros: revisão. Laranja rev. cient. citric., Cordeirópolis, 1(7):147-162.

Rossetti, V. 1986. O 10º Congresso da Organização Internacional de Virologistas de Citrus (IOCV). J. Fundecitrus, Órgão Inf. Fundo Def. Citric. 2(21):2.

Rossetti, V. 1986. Doenças dos citros. In: Encontro Paran.Citric.Londrina, IAPAR, Anais. p:131- 187.

Rossetti, V.; Beretta, M. J. G.; Lefèvre, A. F. V. & Trindade, M.L.B. 1986. Evaluation of possible recovery of "declínio" affected citrus trees. In: Conf. Int. Organ. Citrus Virol. (IOCV), 10, Valência, Esp. 396-399.

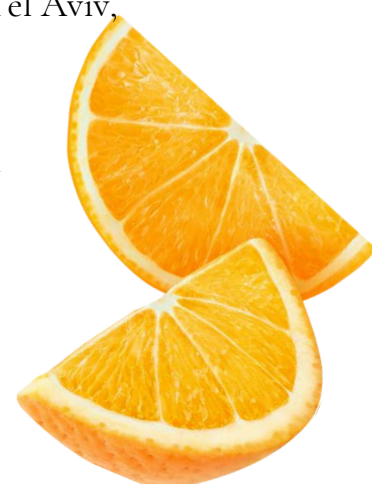
Rossetti, V.; Lefèvre, A. F. V.; Beretta, M. J. G.; Chagas, C. M. & Soares, A. A. 1986. Tentativas de transmissão do declínio pelo solo. Fitopatol Bras. 11(2):341.

Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1987. Sintomas de declínio sobre porta-enxerto de laranja caipira. In: Congresso Bras. de Fruticultura.

Beretta, M. J. G.; Rossetti, V.; Pompeu Junior, J. & Teófilo Sobrinho, J. 1988. Behaviour of different citrus rootstocks in relation to declínio in São Paulo, Brazil. Proceedings of the Sixth International Citrus Congress. Tel Aviv, Israel. p:1029-1046. Apud. Laranja, p.311.

Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1988. Declínio of citrus trees: tentative transmission trials in Brazil. Proceedings of the Sixth International Citrus Congress. Tel Aviv, Israel, p:1031-1038.

Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1988. Observações sobre a citricultura em Israel - Relatório – visita a Israel por ocasião do Congresso Int. de Citricultura. Soc. Int. Citricultura. Biológico, p:1-7.



Rossetti, V. 1988. Research on agricultural sciences at the Instituto Biológico, São Paulo, Brazil. Trabalho apresentado à TWAS, em Trieste, Itália.

Rossetti, V.; Beretta, M.J.G & Palazzo, D.A. 1988. Observações sobre a citricultura em Israel, Observations on citriculture in Israel. Laranja, p.357.

Beretta, M.J.; Rossetti, V.; Teixeira, A.R.R. & Sempionato, O. 1989. Declínio positive diagnostic tests on plants submitted to root-graft transmission in Brazil. In: Conf. Int. Organ. Citrus Virologists (IOCV), 11, Lake Alfred, Florida. Proc. p. 256-260.

Rossetti, V. 1989. Transmissão experimental do declínio de plantas cítricas no Estado de São Paulo. In: Reunião Anual do Instituto Biológico, 2. Resumos.

Rossetti, V. et al. 1989. Aplicação dos testes diagnósticos para declínio em plantas cítricas submetidas à transmissão por enxertia de aproximação de raízes. Laranja, 10(2):335-346.

Rossetti, V.; Beretta, M. J. G. & Teixeira, A. R. R. 1989. Transmissão experimental do declínio em plantas jovens. Laranja, 10(2):347-348.

Rossetti, V.; Beretta, M. J. G. & Teixeira, R. R. 1989. O declínio é transmissível. Laranja (17):4-5.

Rossetti, V. 1990. Citriculture in Brazil. Citizen Ambassador Program. Citriculture Delegation to the People Rep. of China. Oct. 24-Nov. 12p.

Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1990. Declínio of citrus trees in Brazil - a review. In: Intern. Citrus Symposium, Guangzhou, China, p:5-8.

Rossetti, V. & De Negri, D. 1990. Clorose variegada dos citros - A review. Biológico, 12p. Apud - Laranja, 1989 p.1.

Chagas, C.M. & Rossetti, V. et al. 1990. Electron microscopic evidence of occurrence of xylemlimited bacteria on citrus trees affected by citrus variegated chlorosis (CVC) in Brazil. In: International Citrus Symposium, Guangzhou, China, 5-8.



Rossetti, V. et al. 1990. Evolution of the use of rootstock varieties in citrus nurseries of the São Paulo State, due to declínio. Res.

Rossetti, V. et al. 1990. Resultados preliminares de estudos sobre uma nova anormalidade dos citros observada no Estado de São Paulo e Minas Gerais. Summa Phytopathol. 16(1):13, 1990.

Rossetti, V.; Garnier, M.; Bové, J. M.; Beretta, M. J. G.; Teixeira, A. R. R., Guaggio, J. A. & De Negri, J. d. 1990. Occurrence of xylem -restricted bacteria in sweet orange trees affected by chlorotic variegation, a new disease in Brazil. (Summary of article published in French in the C.R. Acad. Sci. Paris. 310(3). Reported June, 1990 in Mediterranean Fruit Crop. Improvement Council News nº 15. FAO. Plant. Prot. Bull. 39(2/3):115-116.

Rossetti, V.; Garnier, M.; Bové, J.M.; Beretta, M.J.G.; Teixeira, A.R.R.; Quaggio, J.A. & De Negri, J.D. 1990. Présence de bactéries dans le xylème d'orangers atteints de chlorose variegée, une nouvelle maladie des agrumes au Brésil. C.R. Acad. Sci. Paris série III, 310:345-349.

Rossetti, V. 1990. Citrus variegated chlorosis. A new severe disease in Brazil. In: Journ. of the citizen ambassador Program -citriculture Delegation to the People's Republic of China. Oct. 24-Nov. 12, 1990. (not paginated). 3p.

Rossetti, V. 1990. Citriculture in Brasil. In: In: Journ. of the citizen ambassador Program -citriculture Delegation to the People's Republic of China. Oct. 24-Nov. 12, 1990. (not paginated). 5p.

Rossetti, V. & Beretta, M.J. 1990. Declínio of citrus trees in Brazil - A Review. In: In: Journ. of the citizen ambassador Program -citriculture Delegation to the People's Republic of China. Oct. 24-Nov. 12, 1990. (not paginated). 1p.

Chagas, C.M.; Garnier, M.; Rossetti, V.; Beretta, M.J.; Teixeira, A.R.R. & Bove, J.M. 1990. Electron microscopic evidence of occurrence of xylem - limited bacteria on citrus trees affected by cvc in Brazil - In: In: Journ. of the citizen ambassador Program-citriculture Delegation to the People's Republic of China. Oct. 24-Nov. 12, 1990. (not paginated). 1p.



Batista, C. R.; Rossetti, V.; Muller, G. W.; Vega, J. & Silverio, J. L. 1991. Microenxertia. In: Ed. Rodrigues, O.; Viegas, F.; Pompeu Junior, J.; Amaro, A.A. Citricultura Brasileira, 2ª ed., Campinas, Fund. Cargil, (2):753-774.

Lee, R. F.; Derrick, K.S.; Beretta, M. J. G.; Chagas, C.M. & Rossetti, V. 1991. *Citrus variegated chlorosis*: a new destructive disease of citrus in Brazil. *Citrus Ind.* 72(10):12-15.

Rossetti, V. & Passos, O. S. 1991. Citricultura na China - uma atividade milenar. *Rev. Bras. Fitopatol.* 13(2):153-161.

Rossetti, V. 1991. CVC - Inseto pode ser o transmissor. *Laranja & Cia.* maio/junho.
Rossetti, V. et al. 1991. Serological studies on *Xylella fastidiosa* associated with citrus variegated chlorosis in Brazil. In: *Int. Plan. Protec. Congress.*, 12, Rio de Janeiro. Res.

Chagas, C. M.; Rossetti, V. & Beretta, M. J. G. 1992. Electron microscopy studies of a xylem limited bacterium in sweet orange affected with citrus variegated chlorosis disease in Brazil. *J. Phytopathol.* Berlin, 134:306-312.

Feichtenberger, E. & Rossetti, V. 1992. Evaluation of tolerance to *Phytophthora* species in scionrootstock combinations of citrus in Brazil. A Review. *Proc. Soc. Citriculture*, 854-858.

Rossetti, V.; Garnier, M.; Beretta M.J.G.; Teixeira, A.R.R.; Quaggio, J.A.; Battaglia, O.; Gomes, M.P.; Negri, J.D. de & Bové, J.M. 1992. Resultados preliminares de estudos sobre uma nova anormalidade dos citros observada nos estados de São Pulo de Minas Gerais. *Summa Phytopathol.* 16:13. Resumos.

Rossetti, V. 1992. The Seventh International Congress of Citriculture. 70
CONGRESSO INTERNACIONAL DE CITRICULTURA. p. 217.



Beretta, M.J.G.; Derrick, K.S.; Lee, R.E.; Barthe, G. & Rossetti, V. 1993. Citrus declinio in Brazil: rate of spread and serological comparison with other declines. *Proc. Conf. of the IOCV*, 12, India, p:113-115.

Chang, C.J.; Garnier, M.; Zreik, L.; Rossetti, V. & Bové, J.M. 1993. Citrus variegated chlorosis: cultivation of the causal bacterium and experimental reproduction of the disease. In: Conf. Inter. Org. Citrus Virol. (IOCV), 12, New Delhi, India. p:294-300.

Chang, C.J.; Garnier, M.; Zreik, L.; Rossetti, V. & Bové, J.M. 1993. Culture and serological detection of the xylem-limited bacterium causing citrus variegated chlorosis and its identification as a strain of *Xylella fastidiosa*. Current Microbiology, 27:137-142.

Lee, R.F.; Beretta, M.J.G.; Derrick, K.S.; Rossetti, V. & Chagas, C. 1993. *Xylella fastidiosa* associated with citrus variegated chlorosis disease in Brazil. Summa Phytopathol. 18(1):57. Resumos.

Rossetti, V. 1993. Citrus variegated chlorosis, a new severe disease in Brazil: a review. Proc. Conf. IOCV, 12. p.449-452.

Rossetti, V. 1993. Cancro cítrico. FAPESP, p. 62-64.

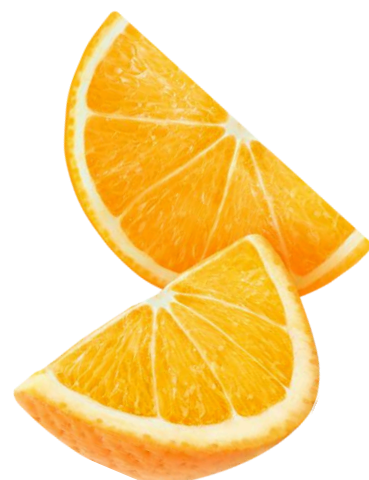
Rossetti, V.; Beretta, M.J.G. & Teixeira, A.R.R. 1993. Transmission trials of citrus decline using various inocula. Proc. Conf. of the IOCV, 12. p:426-427.

Rossetti, V.; Muller, G.W. & Costa, A.S. 1993. Doenças dos citros causada por algas, fungos, bactérias e vírus. Fundação Cargill. In: Livro 84p. p. 1 a 53.

Rossetti, V. 1994. Pontos básicos sobre a clorose variegada dos citros. Laranja, 15(1):143-150.

Colariccio, A.; Lovisolo, O.; Chagas, C.M.; Galletti, S.; Rossetti, V. & Kitajima, E. 1994. Transmissão mecânica e aspectos ultra-estruturais da leprose dos citros. Laranja. p. 225.

Chagas, C.M.; Lovisolo, O. & Rossetti, V. 1995. In situ detection of citrus leprosis virus (CLV), in mandarina, and new ultrastructural findings in infected sweet orange. XIII Conf. of the IOCV - Fuzhou China. Res. (no prelo).



Colariccio, A.; Lovisolo, O.; Chagas, C.M.; Galetti, S.R.; Rossetti, V. & Kitajima, E.W. 1995. Mechanical transmission and ultrastructural aspects of citrus - leprosis disease. *Fitop. Bras.* 20(2):208-213.

Lovisolo, O.; Colariccio, A.; Rossetti, V. & Harakawa, R. 1995. Partial characterization of citrus leprosis virus (CLV). *Conf. of the IOCV, 13, Fuzhou, China. Res. Proceedings IOCV*, pg.179,1995.

Kitajima, E.W.; Lovisolo, O.; Colariccio, A.; Chagas, C.M. & Rossetti, V. 1995. Vírus causador da leprose dos citros. *Leprose dos citros - Ciclo de Palestras. Bebedouro*, p:19-23.

Lovisolo, O.; Colariccio, A.; Chagas, C.M.; Rossetti, V.; Kitajima, E. W. & Harakawa, R. 1995. Properties of citrus leprosis virus (CILV). *Proc. of XIII Conf. of I.O.C.V., China, In: Press (no prelo)*

Rossetti, V.A. 1995. A leprose dos citros no Brasil. *In: Leprose dos citros. Oliveira, C.A.L. & Donadio, L.C., Jaboticabal. p.1-12.*

Rossetti, V. 1995. Autobiografia. *Reunião anual de patologia de plantas (RAPP)*, 3:391-430.

Rossetti, V. 1995. Transmission of leprosis disease of citrus - a review. *Congr. of the IOCV, 13^oChina. Proceedings IOCV pg. n.331, 1995.*

Rossetti, V. 1995. Relatório científico de viagem à China. *XII Congr. of I.O.C.V. Instituto Biológico, S. Paulo. 8p.*

Rossetti, V.; Carvalho, M. L.V. & Chagas, C.M. 1995. Ensaios de transmissão de clorose variegada dos citros (CVC) em campo. *Fitopatol. Bras.* 20(Suplemento):20. Res. 453.

Li, W.; Donadio, L.C.; Sempionato, O.; Stuchi, E.; Beretta, M. J. G.; Rossetti, V. & Coutinho, A. 1996. Métodos de avaliação de resistência e seleção de variedades à clorose variegada dos citros (C.V.C.). *Laranja (no prelo).*

Rossetti, V.; Colariccio, A.; Chagas, C.M.; Sato, M. E. & Raga, A. 1996. A leprose dos citros. *Bol. Tec. Inst. Biológico.*



Rossetti, V. & Carvalho, M.L.V. 1998. Anormalidades da região de enxertia de plantas cítricas. XXXI Congresso Brasileiro de Fitopatologia de 09 a 14 de agosto de 1998 - Fortaleza-CE. (Resumo, Fitopatol. Bras., pg. 331 n. 667)

Referiu-se alguns dados de:

Documento arquivados no Centro Memória do Instituto Biológico

FEICHTENBERGER, E.; KITAJIMA, E.W.; BOVÉ, J. 2011. Veridiana Victória Rossetti – 1917 – 2010. SUMMA PHYTOPATHOLOGIA E NOS ANAIS DA 18ª CONFERÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIROLOGISTAS DE CITROS (IOCV).

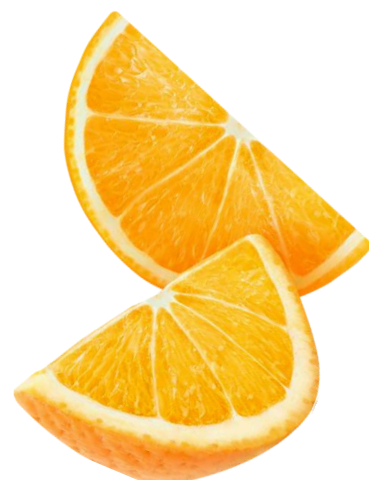
MUSEU DA PESSOA: portal@museudapessoa.net

REBOUÇAS, M.M. 2012. Veridiana Victória Rossetti: Um Grande Nome na Área de Doenças dos Citros no Brasil e no Exterior. MAGALHAES, L.E.de. Coordenador - Humanistas e Cientistas do Brasil

ROSSETTI, V.V. 1995 - Autobiografia



Victória Rossetti - (acervo Instituto Biológico)





Prédio do Instituto Biológico - (Acervo Instituto Biológico)